

A VIOLAÇÃO DE LUCRÉCIA

William Shakespeare

Dedicatória

AO MUI VENERÁVEL

HENRY WRIOTHESLY

Conde de Southampton, e Barão de Tichfield.

O amor que a vossa senhoria dedico é sem fim; do qual este panfleto, sem início, não é mais que um quinhão supérfluo. O lastro que tenho de vossa disposição honrosa, não o valor de minhas incultas linhas, torna-o certo de aceitação. O que fiz é vosso; o que estou por fazer é vosso; sendo parte daquilo que é meu, devotamente vosso. Fosse maior meu valor, meu dever maior se mostraria; entrementes, como é, a vossa senhoria está atado, a quem desejo longa vida, ainda mais longa pois plena de felicidade.

Aquele cujo dever é todo vosso,

WILLIAM SHAKESPEARE.

O Argumento

Lucius Tarquinius, por seu excessivo orgulho alcunhado Superbus, após ter causado o cruel assassinio de seu próprio sogro Servius Tullius, e, contrário a lei e costume romanos, sem demandar ou esperar o sufrágio do povo, tomado a si a posse do reino, saiu, acompanhado de seus filhos e outros nobres de Roma, a lançar o cerco a Ardea. Durante esse cerco, os homens mais graduados do exército se encontrando uma noite na tenda de Sextus Tarquinius, o filho do rei, em suas charlas após a ceia cada um enalteceu as virtudes de sua própria esposa: dentre os quais Colatino exaltou a incomparável castidade de sua esposa, Lucrecia. Nesse jocundo humor cavalgaram até Roma; e com o intento, pela aparição secreta e súbita, de pôr à prova aquilo que cada um antes havia afiançado, apenas Colatino encontra a sua esposa, embora fosse tarde da noite, fiando junto a suas criadas; as outras damas foram todas encontradas dançando e festejando, ou em passatempos diversos.

THE RAPE OF LUCRECE

William Shakespeare

Dedication

TO THE RIGHT HONORABLE

HENRY WRIOTHESLY,

Earl of Southampton, and Baron of Tichfield.

The love I dedicate to your lordship is without end; whereof this pamphlet, without beginning, is but a superfluous moiety. The warrant I have of your honourable disposition, not the worth of my untutored lines, makes it assured of acceptance. What I have done is yours; what I have to do is yours; being part in all I have, devoted yours. Were my worth greater, my duty would show greater; meantime, as it is, it is bound to your lordship, to whom I wish long life, still lengthened with all happiness.

Your lordship's in all duty,

WILLIAM SHAKESPEARE.

The Argument

Lucius Tarquinius, for his excessive pride surnamed Superbus, after he had caused his own father-in-law Servius Tullius to be cruelly murdered, and, contrary to the Roman laws and customs, not requiring or staying for the people's suffrages, had possessed himself of the kingdom, went, accompanied with his sons and other noblemen of Rome, to besiege Ardea. During which siege the principal men of the army meeting one evening at the tent of Sextus Tarquinius, the king's son, in their discourses after supper every one commended the virtues of his own wife: among whom Collatinus extolled the incomparable chastity of his wife Lucretia. In that pleasant humour they posted to Rome; and intending, by their secret and sudden arrival, to make trial of that which every one had before avouched, only Collatinus finds his wife, though it were late in the night, spinning amongst her maids: the other ladies were all found dancing and revelling, or in several disports. Whereupon

Com isso os nobres concederam a Colatino a vitória, e a sua esposa a fama. Nesse momento, Sextus Tarquinius, que se consumia em chamas com a beleza de Lucrecia, mas abafava suas paixões naquele instante, partiu com os restantes de volta ao acampamento; de onde ele em breve se retirou em privado, e foi, de acordo com sua posição, regalmente recebido e alojado por Lucrecia em Collatium. Na mesma noite ele traiçoeiramente se esgueirou até seu quarto, desonrou-a violentamente, e de manhã cedo pôs-se a correr. Lucrecia, nesse dissabor lamentável, se apressa em enviar mensageiros, um a Roma atrás de seu pai, outro ao acampamento atrás de Colatino. Eles chegaram, um acompanhado de Junius Brutus, o outro de Publius Valerius; e encontrando Lucrecia trajada em hábito de luto, questionaram a causa de sua mágoa. Ela, antes obtendo deles um juramento de fazer-lhe vingança, revelou o autor, e toda sorte de pormenor, e logo então, de súbito, esfaqueou-se. Feito isso, em uno consenso todos fizeram o voto de desenraizar toda a família dos Tarquinos; e transportando o corpo a Roma, Brutus familiarizou o povo com executor e detalhes do feito vil, com uma amarga invectiva contra a tirania do rei. Com isso, tanto é movido o povo que em uno consenso e aclamação geral os Tarquinos foram todos exilados, e o governo do Estado alterado de reis para cônsules.

the noblemen yielded Collatinus the victory, and his wife the fame. At that time Sextus Tarquinius being inflamed with Lucrece' beauty, yet smothering his passions for the present, departed with the rest back to the camp; from whence he shortly after privily withdrew himself, and was, according to his estate, royally entertained and lodged by Lucrece at Collatium. The same night he treacherously stealeth into her chamber, violently ravished her, and early in the morning speedeth away. Lucrece, in this lamentable plight, hastily dispatcheth messengers, one to Rome for her father, another to the camp for Collatine. They came, the one accompanied with Junius Brutus, the other with Publius Valerius; and finding Lucrece attired in mourning habit, demanded the cause of her sorrow. She, first taking an oath of them for her revenge, revealed the actor, and whole manner of his dealing, and withal suddenly stabbed herself. Which done, with one consent they all vowed to root out the whole hated family of the Tarquins; and bearing the dead body to Rome, Brutus acquainted the people with the doer and manner of the vile deed, with a bitter invective against the tyranny of the king: wherewith the people were so moved, that with one consent and a general acclamation the Tarquins were all exiled, and the state government changed from kings to consuls.

De Ardea sitiada, com pressa insana,
Tendo o falso desejo por asas implumes,
Tarquino lascivo deixa a hoste romana,
E a Collatium leva um fogo sem lume
Que, oculto em alvas cinzas, crescer presume
E cingir pelas ancas, com a flama vasta,
Ao amor de Colatino, Lucrecia casta.

Por ventura tal “casta”, ó desventura, deu
Um gume franco ao apetite afiado;
Quando Colatino, sem siso, se rendeu
A alabar o sem par alvo e encarnado
Que regia naquele céu do seu agrado,
Onde mortais estrelas, como que celestes,
Com puro aspecto a ele serviam, prestes.

Pois ao ter com Tarquino, na noite passada,
Expôs o tesouro de sua boa sorte;
Que riqueza infinda era a ele emprestada
Pelos céus, na posse de tão bela consorte;
Vê em sua fortuna um tão alto porte,
Que mesmo reis podiam esposar mais fama
Mas rei ou par algum a tão singular dama.

Ó júbilo que é tão pouco compartilhado!
E, tido, em breve decaído e desfeito
Como orvalho argênteo matinal derretido
Quando ao esplendor d'oiro do sol é sujeito!
Um termo que expira, morto ainda no leito:
'Stão honra e beleza, nos braços de seu dono,
Debilmente guardadas dum mundo de dano.

Beleza em si de si mesma é persuasão
Aos olhos dos homens sem orador louvar;
Que apologia é necessária, então,
P'ra fazer brilhar o que é tão singular?
Ou por que é Colatino a divulgar
A rica joia que bem agia escondendo
De ouvidos gatunos, sua mesmo sendo?

Talvez seu jactar de Lucrecia soberana
Atiçou este soberbo real varão;
Pelos ouvidos o coração se profana:
Talvez inveja de coisa tão rica, então,
Que não se compara, desdenhoso aguilhão
Em sua ambição: homem baixo se gabar
Da sorte d'oiro que seu maior vê faltar.

From the besieged Ardea all in post,
Borne by the trustless wings of false desire,
Lust-breathed Tarquin leaves the Roman host,
And to Collatium bears the lightless fire
Which, in pale embers hid, lurks to aspire
And girdle with embracing flames the waist
Of Collatine's fair love, Lucrece the chaste.

Haply that name of 'chaste' unhappily set
This bateless edge on his keen appetite;
When Collatine unwisely did not let
To praise the clear unmatched red and white
Which triumph'd in that sky of his delight,
Where mortal stars, as bright as heaven's beauties,
With pure aspects did him peculiar duties.

For he the night before, in Tarquin's tent,
Unlock'd the treasure of his happy state;
What priceless wealth the heavens had him lent
In the possession of his beauteous mate;
Reckoning his fortune at such high-proud rate,
That kings might be espoused to more fame,
But king nor peer to such a peerless dame.

O happiness enjoy'd but of a few!
And, if possess'd, as soon decay'd and done
As is the morning's silver-melting dew
Against the golden splendor of the sun!
An expired date, cancell'd ere well begun:
Honour and beauty, in the owner's arms,
Are weakly fortress'd from a world of harms.

Beauty itself doth of itself persuade
The eyes of men without an orator;
What needeth then apologies be made,
To set forth that which is so singular?
Or why is Collatine the publisher
Of that rich jewel he should keep unknown
From thievish ears, because it is his own?

Perchance his boast of Lucrece' sovereignty
Suggested this proud issue of a king;
For by our ears our hearts oft tainted be:
Perchance that envy of so rich a thing,
Braving compare, disdainfully did sting
His high-pitch'd thoughts, that meaner men should vaunt
That golden hap which their superiors want.

Mas um mau pensamento instigou, premente,
Sua pressa tempestuosa, se não esse:
Honra, afazeres, amigos, e patente,
Negligencia, vai com ligeiro interesse
Aplacar a brasa que ao fígado aquece.
Ó falso fogo, envolto em frio pesar,
Broto audaz, sempre ceifado sem vicejar!

Quando a Collatium chegou este lorde rude,
Bem recebido foi pela romana dama,
Cuja face disputam Beleza e Virtude
Qual delas lhe é maior esteio da fama:
Beleza enrubesce se Virtude se afama;
Jacta-se do rubor Beleza, em censura
Virtude espargue-lhe argêntea alvura.

Mas Beleza tem o titulo desse alvor
Das pombas de Vênus e vai reivindicar;
Virtude pleiteia à Beleza seu rubor,
Que Virtude deu à era d'oiro a doirar
As argêntas faces, dele se armar;
Ensinando-as a assim a manter-se a salvo,
Se ataca o opróbrio, o rubro defende o alvo.

Tal heráldica à face Lucrecia exibia,
Lutando Beleza rubra e Virtude alva
Sobre a cor de cada uma a outra regia,
Mostrando o direito desde a era primeva:
Mas a ambição delas sempre se subleva;
A soberania em cada tão grande sendo,
Que no trono uma a outra vai sucedendo.

De lírios e rosas sua silente guerra,
Tarquino viu no belo rosto disputado,
Suas puras tropas seu falso olho encerra;
Onde, para não ser por elas derribado,
O covarde cativo cede, derrotado,
A esses dois exércitos que o livrariam:
De tão vil inimigo não triunfariam.

E, pensa ele, a língua rasa do marido,
Pródiga avara que a ela tanto elogia,
Nesse mister faz da beleza um desmentido,
Que tanto excede a mostra da aptidão fria.
E os elogios que Colatino rendia,
Tarquino encantado os vê como incertos,
Em silente pasmo de olhos sempre abertos.

But some untimely thought did instigate
His all-too-timeless speed, if none of those:
His honour, his affairs, his friends, his state,
Neglected all, with swift intent he goes
To quench the coal which in his liver glows.
O rash false heat, wrapp'd in repentant cold,
Thy hasty spring still blasts, and ne'er grows old!

When at Collatium this false lord arrived,
Well was he welcomed by the Roman dame,
Within whose face beauty and virtue strived
Which of them both should underprop her fame:
When virtue bragg'd, beauty would blush for shame;
When beauty boasted blushes, in despite
Virtue would stain that o'er with silver white.

But beauty, in that white intituled
From Venus' doves doth challenge that fair field:
Then virtue claims from beauty beauty's red,
Which virtue gave the golden age to gild
Their silver cheeks, and call'd it then their shield;
Teaching them thus to use it in the fight,
When shame assail'd, the red should fence the white.

This heraldry in Lucrece' face was seen,
Argued by beauty's red and virtue's white
Of either's colour was the other queen,
Proving from world's minority their right:
Yet their ambition makes them still to fight;
The sovereignty of either being so great,
That oft they interchange each other's seat.

Their silent war of lilies and of roses,
Which Tarquin view'd in her fair face's field,
In their pure ranks his traitor eye encloses;
Where, lest between them both it should be kill'd,
The coward captive vanquished doth yield
To those two armies that would let him go,
Rather than triumph in so false a foe.

Now thinks he that her husband's shallow tongue,
The niggard prodigal that praised her so,
In that high task hath done her beauty wrong,
Which far exceeds his barren skill to show:
Therefore that praise which Collatine doth owe
Enchanted Tarquin answers with surmise,
In silent wonder of still-gazing eyes.

Tal santo terrenal, a quem louva um demônio,
Pouco suspeita de seu falso adorador:
Mente sem mácula não vê mal nem em sonho;
Ave nunca enredada pouosa sem temor.
Cândida, a prover viveres vai-se por,
E cortês acolhida à visitante alteza,
Cujo exterior não lhe expressava a baixaza.

Pois isso dissimula com alta patente,
A majestade o vil pecado a ocultar,
Que nada havia nele que à visão atente,
Exceto em demasia pasmo no olhar,
Que, tudo tendo, tudo não pode bastar,
Mas, pobre e rico, seu estoque se desfaz
E, pleno em fausto, anseia ainda por mais.

Mas ela com olho estranho nunca lidou,
Não lhe pôde interpretar um olhar feroz,
Nem sutis límpidos segredos decifrou
Nas margens desse livro, claras como sóis.
Não viu a isca oculta, nem temeu anzóis,
Nem duma visão malsã a moral deduz
Mais que seus olhos se abriam para a luz.

Ele a fama do marido a ela fabula,
Conquistada nos campos duma Itália fértil,
De elogios a Colatino cumula:
Glorificado foi, cavaleiro viril,
Com armas batidas, laureado se viu.
Seu júbilo com mão erguida é expresso
E, muda, assim louva ao céu pelo sucesso.

Bem longe das intenções de sua chegada,
Pretextada sua presença com um enredo.
Nuvem alguma ou tempestuosa rafada
Em seu limpo céu aparece, ainda é cedo,
Até negra Noite, mãe de Pavor e Medo,
Sobre tudo turva escuridão espalhar
E na prisão de sua gruta o Dia guardar.

É quando Tarquino à cama é conduzido,
Fingindo fadiga e espírito pesado,
Após a ceia tendo muito debatido
Com composta Lucrecia, e a noite adentrado.
Viço já por plúmbeo sono disputado,
Todos então a seu repouso se entregam
Menos ladrões e mentes aflitas, que velam;

This earthly saint, adored by this devil,
Little suspecteth the false worshipper,
For unstain'd thoughts do seldom dream on evil;
Birds never limed no secret bushes fear.
So guiltless she securely gives good cheer
And reverend welcome to her princely guest,
Whose inward ill no outward harm express'd.

For that he colour'd with his high estate,
Hiding base sin in pleats of majesty,
That nothing in him seem'd inordinate,
Save something too much wonder of his eye,
Which, having all, all could not satisfy,
But, poorly rich, so wanteth in his store
That, cloy'd with much, he pineth still for more.

But she, that never coped with stranger eyes,
Could pick no meaning from their parling looks,
Nor read the subtle-shining secrecies
Writ in the glassy margents of such books.
She touch'd no unknown baits, nor fear'd no hooks,
Nor could she moralize his wanton sight
More than his eyes were open'd to the light.

He stories to her ears her husband's fame,
Won in the fields of fruitful Italy,
And decks with praises Collatine's high name,
Made glorious by his manly chivalry
With bruised arms and wreaths of victory.
Her joy with heaved-up hand she doth express
And, wordless, so greets heaven for his success.

Far from the purpose of his coming hither,
He makes excuses for his being there.
No cloudy show of stormy blustering weather
Doth yet in his fair welkin once appear,
Till sable Night, mother of Dread and Fear,
Upon the world dim darkness doth display
And in her vaulty prison stows the Day.

For then is Tarquin brought unto his bed,
Intending weariness with heavy sprite,
For, after supper, long he questioned
With modest Lucrece, and wore out the night.
Now leaden slumber with life's strength doth fight,
And every one to rest themselves betake,
Save thieves and cares and troubled minds, that wakes;

Como um deles Tarquino fica revolvendo
Os mil perigos do desejo à obtenção,
Mas sempre a obter seu desejo resolvendo,
Bem que parca esperança peça abstenção.
Ânsia pode passar por gratificação:
Se grande tesouro é a paga proposta,
Morte mesmo vendo, morte não é suposta.

Quem muito cobiça do ganho é tão cioso,
Daquilo que não tem, que a coisa possuída
Dissipa e aliena de seu próprio gozo;
E assim, mais buscando, menos tem na vida,
Ou, mais ganhando, proveito da desmedida
É só a congestão, e tais perdas sustém
Que vai à bancarrota por um só vintém.

A meta de tudo é a vida acalentar
Com honra, recursos e paz, em seu poente;
E nessa meta há tanto que se batalhar
Que um por todos, todos por um dá a gente:
Tal vida por honra na luta veemente,
Honra por recursos; e o preço que eles pedem
É morte de todos, todos juntos se perdem.

Tal que em tentar tal má empreita se evade
A coisa que somos pela suposição;
E esta torpe ambiciosa enfermidade,
Muito tendo, tormenta com a cessação
Daquilo que temos. Descuramos então
A coisa que temos, e só por mal pensar,
Tornamos algo nulo ao tentar aumentar.

Um tal lance o tolo Tarquino vai fazer,
Empenhando a honra para obter a lascívia:
Por si próprio ele próprio deixar de ser.
Onde há verdade se nem em si se confia?
Como julgar justo ao estranho sonharia,
Se ele mesmo a si mesmo desfaz e entrega
À calúnia das línguas, su'alma à refrega?

Avança sobre as horas morta madrugada,
D'olho mortal, férreo sono é fechadura.
Nenhuma estrela auspiciosa alumada;
Ruído de coruja e lobo, que agoura,
Serve à estação em que se dá a captura
Das pobres ovelhas. Pureza a repousar,
Velam ardor e morte a manchar e ceifar.

As one of which doth Tarquin lie revolving
The sundry dangers of his will's obtaining,
Yet ever to obtain his will resolving,
Though weak-built hopes persuade him to abstaining.
Despair to gain doth traffic oft for gaining,
And when great treasure is the meed proposed,
Though death be adjunct, there's no death supposed.

Those that much covet are with gain so fond
That what they have not, that which they possess
They scatter and unloose it from their bond,
And so, by hoping more, they have but less,
Or, gaining more, the profit of excess
Is but to surfeit, and such griefs sustain
That they prove bankrupt in this poor-rich gain.

The aim of all is but to nurse the life
With honour, wealth, and ease, in waning age;
And in this aim there is such thwarting strife
That one for all, or all for one we gage:
As life for honour in fell battle's rage,
Honour for wealth; and oft that wealth doth cost
The death of all, and all together lost.

So that in venturing ill we leave to be
The things we are for that which we expect;
And this ambitious foul infirmity,
In having much, torments us with defect
Of that we have. So then we do neglect
The thing we have, and all for want of wit,
Make something nothing by augmenting it.

Such hazard now must doting Tarquin make,
Pawning his honour to obtain his lust,
And for himself himself he must forsake.
Then where is truth, if there be no self-trust?
When shall he think to find a stranger just
When he himself himself confounds, betrays
To slanderous tongues and wretched hateful days?

Now stole upon the time the dead of night,
When heavy sleep had closed up mortal eyes.
No comfortable star did lend his light;
No noise but owls' and wolves' death-boding cries
Now serves the season that they may surprise
The silly lambs. Pure thoughts are dead and still,
While lust and murder wake to stain and kill.

Salta agora do leito o lascivo senhor,
A manta por sobre o braço tendo jogado;
Disputado em fúria entre Desejo e Pavor;
Um adula doce, outro teme mau fado,
Mas bom Medo, por Lascívia enfeitado,
Tão tão comum é que ele fuja e não enfrente,
Enxotado por Desejo rude e demente.

Sua espada à pederneira de leve fere,
Tal que à fria pedra um brilho é arrancado,
À tocha besuntada fogo assim confere,
A ser estrela-guia d'olho obcecado,
E à flama assim se dirige, ponderado:
“Se à fria pedra inflamar tenho eu ensejo,
Assim a Lucrécia forçará meu desejo.”

Já pálido de medo ele premedita
Os perigos da odiosa empreitada,
Tal que no íntimo da mente ele reflita
Que mágoa advinda pode lhe ser somada,
Assim com escárnio é dele desprezada
A cota nua, lascívia de eterno alento,
E justo assim controla injusto pensamento:

“Bela tocha, cessa esta luz, não a empreste
A ofuscar quem luz emana muito mais.
Morra toda ideia impura, antes que empeste
Com sua sujidade a coisas divinas.
Dum puro incenso a puro templo oferta faz.
Que a boa natura humana abomine o ato
Que suja ao amor o nível traje cordato.

“Ó opróbrio às armas e à cavalaria!
Ó desonra que ao nosso mausoléu cultivo!
Ó ímpio ato, que todo mal conteria!
Um marcial homem de caprichos cativo!
Vero valor de vero respeito é motivo.
Então minha falta é tão vil, tão desonesta,
Que seguirá viva talhada em minha testa.

“Sim, mesmo morto, a desonra frutifica
Como uma nódoa em meu áureo brasão;
Certa ignóbil marca na heráldica fica
A denotar-me autor dum disparate vão.
Minha posteridade, sob humilhação,
Maldirá meus ossos, e não verá pecado
Em desejar que não os houvera gerado.

And now this lustful lord leap'd from his bed,
Throwing his mantle rudely o'er his arm;
Is madly toss'd between desire and dread;
Th' one sweetly flatters, th' other feareth harm,
But honest fear, bewitch'd with lust's foul charm,
Doth too too oft betake him to retire,
Beaten away by brain-sick rude desire.

His falchion on a flint he softly smiteth,
That from the cold stone sparks of fire do fly,
Whereat a waxen torch forthwith he lighteth,
Which must be lodestar to his lustful eye,
And to the flame thus speaks advisedly:
'As from this cold flint I enforced this fire,
So Lucrece must I force to my desire.'

Here pale with fear he doth premeditate
The dangers of his loathsome enterprise,
And in his inward mind he doth debate
What following sorrow may on this arise.
Then looking scornfully, he doth despise
His naked armour of still-slaughter'd lust,
And justly thus controls his thoughts unjust:

'Fair torch, burn out thy light, and lend it not
To darken her whose light excelleth thine.
And die, unhallow'd thoughts, before you blot
With your uncleanness that which is divine.
Offer pure incense to so pure a shrine.
Let fair humanity abhor the deed
That spots and stains love's modest snow-white weed.

'O shame to knighthood and to shining arms!
O foul dishonour to my household's grave!
O impious act, including all foul harms!
A martial man to be soft fancy's slave!
True valour still a true respect should have.
Then my digression is so vile, so base,
That it will live engraven in my face.

'Yea, though I die, the scandal will survive
And be an eye-sore in my golden coat;
Some loathsome dash the herald will contrive
To cipher me how fondly I did dote,
That my posterity, shamed with the note,
Shall curse my bones, and hold it for no sin
To wish that I their father had not been.

“Que ganho eu, ganhando aquilo que intento?
Sonho, alento, uma fugaz alegria.
Vale bom minuto semana de tormento,
A eternidade não mais que ninharia?
Por uma uva às vinhas se destruiria?
Que mendigo, só para a coroa tocar,
Com o cetro se sentiria fustigar?”

“Se Colatino sonha com o que estou a urdir,
Não acordará e, numa fúria exaltada,
Aqui virá a tal vilania impedir –
Tal cerco a sua núpcia, destarte circundada,
Labéu à juventude, idade ultrajada,
Tal morta virtude, tal mancha duradoura,
Cujos crimes portará culpa imorredoura?”

“Oh, que escusa criará minha invenção
Quando me acusares deste tão negro feito?
Língua calará, débeis juntas tremerão,
Olho escusará luz, sangrará falso peito.
Grande a culpa, maior é do medo o efeito,
E medo extremo, nem fugindo nem lutando,
Morre, tal covarde, em terror tiritando.”

“Tivera-me Colatino filho ou pai morto,
Ou deitado emboscada contra minha vida,
Ou não fora ele amigo meu, este torto
Escusar-se-ia, sendo a esposa atingida
Como vingança ou paga na luta renhida;
Mas sendo meu parente, e amigo enfim,
Opróbrio e falta não têm escusa nem fim.”

“Vergonhoso é; sim, se à tona o fato vem,
Odioso é; não é ódio adoração.
Pleitearei seu amor; mas ela é de outrem.
O pior é só recusa e repreensão;
Forte é meu ímpeto, vence a débil razão.
Quem teme sentenças ou frases repisadas
Será intimidado por cenas pintadas.”

Ei-lo, desgraçado, a manter discussão
De gélida consciência e ígnea vontade,
E aos bons penamentos dispensa então,
Urdindo o pior juízo à prioridade,
Que num só momento tira de atividade
Todo intento puro, e consegue de fato
Que o que é vil passe por virtuoso ato.

'What win I, if I gain the thing I seek?
A dream, a breath, a froth of fleeting joy.
Who buys a minute's mirth to wail a week
Or sells eternity to get a toy?
For one sweet grape who will the vine destroy?
Or what fond beggar, but to touch the crown,
Would with the sceptre straight be stricken down?

'If Collatinus dream of my intent,
Will he not wake, and in a desperate rage,
Post hither, this vile purpose to prevent –
This siege that hath engirt his marriage,
This blur to youth, this sorrow to the sage,
This dying virtue, this surviving shame,
Whose crime will bear an ever-during blame?

'O, what excuse can my invention make
When thou shalt charge me with so black a deed?
Will not my tongue be mute, my frail joints shake,
Mine eyes forego their light, my false heart bleed?
The guilt being great, the fear doth still exceed,
And extreme fear can neither fight nor fly
But coward-like with trembling terror die.

'Had Collatinus kill'd my son or sire
Or lain in ambush to betray my life,
Or were he not my dear friend, this desire
Might have excuse to work upon his wife,
As in revenge or quittal of such strife;
But as he is my kinsman, my dear friend,
The shame and fault finds no excuse nor end.

'Shameful it is; ay, if the fact be known,
Hateful it is; there is no hate in loving.
I'll beg her love; but she is not her own.
The worst is but denial and reproving;
My will is strong, past reason's weak removing.
Who fears a sentence or an old man's saw
Shall by a painted cloth be kept in awe.'

Thus, graceless, holds he disputation
'Tween frozen conscience and hot-burning will,
And with good thoughts make dispensation,
Urging the worsen sense for vantage still,
Which in a moment doth confound and kill
All pure effects, and doth so far proceed
That what is vile shows like a virtuous deed.

Diz ele, “Ela me tomou a mão, angélica,
Em meus ávidos olhos indícios buscou,
Temendo ouvir más notícias da frente bélica
Onde seu amado Colatino ficou.

Oh, como o medo a suas cores avivou!
Já rubra como rosas em lençóis lançadas,
Já alva como os lençóis, rosas retiradas.

“E sua mão, pela minha estando constricta
Fê-la tremer, com seu receio de parceira;
E entristecida, mais rápido se agita
Até que do bem estar dele ela se inteira;
Com o que sorriu ela tão doce e faceira,
Que a tivera Narciso ali mesmo avistado,
E o amor próprio nunca o teria afogado.

“Por que pretexto ou escusa caçar então?
Cala o orador razão que Beleza aduz.
Pobre coitado lamente pobre infração;
Amor em coração medroso não produz.
O sentimento é capitão, e me conduz;
E com seu vistoso estandarte por cima,
O covarde luta, e nunca desanima.

“Fora, medo infantil, então! Debate, morra!
Respeito e razão com velhas rugas vão bem.
Contra o olho meu coração nunca concorra.
Discrição e sensatez ao sábio convêm;
Cabe-me a mocidade, que as manda ao além.
Desejo é meu piloto, meu prêmio, Beleza;
Por tal tesouro quem temeria a empresa?”

Tal trigo que o mato toma, medo devido
É quase morto por desabrido fervor.
Põe-se ele em marcha com bem aberto ouvido,
Pleno de esperança e de um tolo temor,
Ambos os quais, tal do injusto um servidor,
Molestam tanto em oposta persuasão
Que ora jura ele paz, ora invasão.

Na mente assenta-se a celestial visão,
E no mesmo banco se posta Colatino.
O olho que a mira confunde sua razão;
O olho que a ele enquadra, por mais divino,
Não se inclina a um julgamento tão malino,
Com pureza faz ao coração seu pedido,
Que uma vez corrupto toma o pior partido;

Quoth he, 'She took me kindly by the hand
And gazed for tidings in my eager eyes,
Fearing some hard news from the warlike band
Where her beloved Collatinus lies.

O, how her fear did make her colour rise!
First red as roses that on lawn we lay,
Then white as lawn, the roses took away.

'And how her hand, in my hand being lock'd,
Forced it to tremble with her loyal fear;
Which struck her sad, and then it faster rock'd
Until her husband's welfare she did hear,
Whereat she smiled with so sweet a cheer
That had Narcissus seen her as she stood,
Self-love had never drown'd him in the flood.

"Why hunt I then for colour or excuses?
All orators are dumb when beauty pleadeth.
Poor wretches have remorse in poor abuses;
Love thrives not in the heart that shadows dreadeth.
Affection is my captain, and he leadeth;
And when his gaudy banner is display'd,
The coward fights and will not be dismay'd.

'Then, childish fear, avaunt! Debating, die!
Respect and reason, wait on wrinkled age.
My heart shall never countermand mine eye.
Sad pause and deep regard beseem the sage;
My part is youth, and beats these from the stage.
Desire my pilot is, beauty my prize;
Then who fears sinking where such treasure lies?'

As corn o'ergrown by weeds, so heedful fear
Is almost choked by unresisted lust.
Away he steals with open listening ear,
Full of foul hope and full of fond mistrust,
Both which, as servitors to the unjust,
So cross him with their opposite persuasion
That now he vows a league, and now invasion.

Within his thought her heavenly image sits,
And in the selfsame seat sits Collatine.
That eye which looks on her confounds his wits;
That eye which him beholds, as more divine,
Unto a view so false will not incline,
But with a pure appeal seeks to the heart,
Which once corrupted takes the worser part;

Suas forças vitais insufla ele agora,
Que, pelo porte de seu líder ufanadas,
Servem à lascívia, tal minutos à hora;
E como o capitão, ficam assoberbadas,
A mais baixo tributo que devido dadas.
Por réprobo desejo conduzido, insano,
Marcha ao leito de Lucrecia o lorde romano.

As trancas entre o quarto dela e a vontade,
Cada uma forçada, o posto desertam;
Mas no que abrem, denunciam-lhe a maldade,
O sorrateiro ladrão a pensar despertam.
Soleira e porta rangem e a ele entregam;
Doninhas noturnas põem-se então a gritar;
Ele se alarma, mas o medo vai buscar.

E, cada portal contra a vontade cedendo,
Ao pequenas gretas e fissuras passar,
Vento luta com tocha, a ele contendo,
E seus fumos em sua face vai lançar,
Extinguindo aquilo que estava a lhe guiar ;
Mas quente coração tolo desejo inflama:
Bafeja um vento e dá à tocha nova flama.

E acesa estando, à luz vai observar
A luva de Lucrecia, d'agulha cravada.
Das palhas onde ela está ele a vai tomar,
E ao apertá-la, sente uma agulhada,
Como se a dizer “Esta luva a coisa errada
Não está afeita; volta neste momento.
Vês como dela é casto até o ornamento.”

Mas tais pobres entraves não o detiveram;
No pior sentido entende o impedimento.
Portas, vento, e luva, que o contiveram,
Toma por inconsequente constrangimento,
Traves que sustam do ponteiro o movimento,
Com duradouro estorvo seu avanço baldam
Até que o devido à hora os minutos saldam.

“Pois bem,” diz ele, “revezes são de esperar,
Tal à primavera ameaça a geadas,
Para o gáudio, vinda a bonança, incrementar
E mais razão dar ao canto da passarada.
Com dor a coisa preciosa é conquistada:
Rochedos, vendavais, piratas e corais
Teme o mercador, até voltar rico ao cais.”

And therein heartens up his servile powers,
Who, flatter'd by their leader's jocund show,
Stuff up his lust, as minutes fill up hours;
And as their captain, so their pride doth grow,
Paying more slavish tribute than they owe.
By reprobate desire thus madly led,
The Roman lord marcheth to Lucrece' bed.

The locks between her chamber and his will,
Each one by him enforced, retires his ward;
But, as they open, they all rate his ill,
Which drives the creeping thief to some regard.
The threshold grates the door to have him heard;
Night-wandering weasels shriek to see him there;
They fright him, yet he still pursues his fear.

As each unwilling portal yields him way,
Through little vents and crannies of the place
The wind wars with his torch to make him stay
And blows the smoke of it into his face,
Extinguishing his conduct in this case;
But his hot heart, which fond desire doth scorch,
Puffs forth another wind that fires the torch.

And being lighted, by the light he spies
Lucretia's glove, wherein her needle sticks.
He takes it from the rushes where it lies,
And griping it, the needle his finger pricks,
As who should say 'This glove to wanton tricks
Is not inured; return again in haste.
Thou see'st our mistress' ornaments are chaste.'

But all these poor forbiddings could not stay him;
He in the worst sense construes their denial.
The doors, the wind, the glove, that did delay him
He takes for accidental things of trial,
Or as those bars which stop the hourly dial,
Who with a lingering stay his course doth let
Till every minute pays the hour his debt.

'So, so,' quoth he, 'these lets attend the time
Like little frosts that sometime threat the spring,
To add a more rejoicing to the prime
And give the sneaped birds more cause to sing.
Pain pays the income of each precious thing:
Huge rocks, high winds, strong pirates, shelves and sands
The merchant fears, ere rich at home he lands.'

Agora chega ele à porta da alcova
Que o priva do paraíso imaginado,
E só uma tramela basta que remova,
A barrar o bento objeto buscado.
Pela impiedade de si tão apartado
Que à caça de sua caça então se lança,
Como foram os céus do pecado fiança.

Mas lá em meio a sua infrutífera prece,
Estando o poder eterno a solicitar
Que seu mal ao bom e belo sobrepujasse,
Que a ocasião pudesse auspiciar,
Aí mesmo estanca. Diz, “Devo deflorar.
As forças que invoco abominam o fato;
Como podem então me assistir no ato?”

“Sejam Amor e Fortuna deuses e guias!
Apoia-me a vontade a resolução.
Pensamentos não testados são fantasias.
Limpa o negro pecado a absolvição.
Vence o gelo do medo o fogo da paixão.
Celeste olho cerrado, noite brumosa
Cobre ao doce deleite a face vergonhosa.”

Dito isso, pinça a tramela a mão culpada,
E seu joelho a porta vai escancarar.
Dorme a pomba a ser pela coruja apanhada.
Traição sói agir, traidor escapar.
Aparta-se quem vê serpente se esgueirar,
Mas não teme quem, do sono nas profundezas,
Fica à inteira mercê de suas mortais presas.

Ei-lo malévolos o quarto a adentrar,
Fitando o leito ainda não conspurcado.
Fechado o dossel, põe-se ele a circundar;
Sedento par de olhos não fica parado.
Por sua traição, coração é logrado,
O qual sem demora dá à mão o comando:
Afastar a nuvem à lua ocultando.

Tal como o sol de ígneas pontas limpa o céu,
Enxota uma nuvem, e nos tira a visão,
Seu olhos começam, afastado o dossel,
A piscar, com luz maior cegados que estão.
Se porque dela tão fulgurante é o clarão
Que os ofusca, ou se desdouro é temido,
Cegos estão eles, e cerrados mantidos.

Now is he come unto the chamber-door
That shuts him from the heaven of his thought,
Which with a yielding latch, and with no more,
Hath barr'd him from the blessed thing he sought.
So from himself impiety hath wrought
That for his prey to pray he doth begin,
As if the heavens should countenance his sin.

But in the midst of his unfruitful prayer,
Having solicited th' eternal power
That his foul thoughts might compass his fair fair,
And they would stand auspicious to the hour,
Even there he starts. Quoth he, 'I must deflower.
The powers to whom I pray abhor this fact;
How can they then assist me in the act?

'Then Love and Fortune be my gods, my guide!
My will is back'd with resolution.
Thoughts are but dreams till their effects be tried.
The blackest sin is clear'd with absolution.
Against love's fire fear's frost hath dissolution.
The eye of heaven is out, and misty night
Covers the shame that follows sweet delight.'

This said, his guilty hand pluck'd up the latch,
And with his knee the door he opens wide.
The dove sleeps fast that this night-owl will catch.
Thus treason works ere traitors be espied.
Who sees the lurking serpent steps aside,
But she, sound sleeping, fearing no such thing,
Lies at the mercy of his mortal sting.

Into the chamber wickedly he stalks
And gazeth on her yet unstained bed.
The curtains being close, about he walks,
Rolling his greedy eyeballs in his head.
By their high treason is his heart misled,
Which gives the watch-word to his hand full soon
To draw the cloud that hides the silver moon.

Look as the fair and fiery-pointed sun,
Rushing from forth a cloud, bereaves our sight;
Even so, the curtain drawn, his eyes begun
To wink, being blinded with a greater light.
Whether it is that she reflects so bright
That dazzleth them, or else some shame supposed,
But blind they are, and keep themselves enclosed.

Oh, deviam nessa escura prisão morrer,
Teriam visto sua maldade cessar!
E Colatino Lucrecia voltara a ter,
Em impoluto leito sempre a repousar.
Mas devem se abrir, e o bento laço ceifar,
E pia Lucrecia a tal olhar vai render
Alegria, vida e seu mundano prazer.

Um lírio de mão sob rósea face escondido,
Furtando ao travesseiro o beijo que a jus faz,
O qual, porquanto irado, parece fendido,
Inchado em cada lado, a fugir da paz;
Entre cujos montes sua cabeça jaz.
Tal virtuoso monumento está deitada,
De lascivos olhos profanos admirada.

Fora da coberta estava a outra mão alva,
Sobre o lençol verde, seu branco imaculado
Era tal margarida de abril sobre a relva,
Com noturno orvalho de suor perolado.
Seus olhos, cravos, tendo a luz embainhado,
Docemente na escuridão a repousar
Até que se abram para o dia adornar.

Cabelos, fios d'oiro, com alento a brincar –
Ó pios devassos! Devassa piedade! –
Eis no mapa da morte a vida a triunfar,
Sombra da morte na viva mortalidade.
Em seu sono, uma à outra aumenta a beldade,
Como não fora entre elas luta renhida:
Vida vivesse na morte, morte na vida.

Seus seios, marfíneos globos venulados,
Dois mundos virgens que inconquistados restavam,
A jugo algum, salvo de seu lorde, atrelados,
E a ele por vero juramento honravam.
Tais mundos em Tarquino ambição renovam,
O qual, como torpe usurpador, vai-se por
A deste belo trono apear seu senhor.

Que via ele sem vivamente notar?
E, notando, fortemente não desejava?
Contemplando, se punha todo a idolatrar,
E no seu desejo o tenaz olho folgava.
Com mais do que admiração admirava
Alabastrina pele, veios azulados,
Lábios de coral, níveo queixo furado.

O, had they in that darksome prison died,
Then had they seen the period of their ill!
Then Collatine again, by Lucrece' side
In his clear bed might have reposed still.
But they must ope, this blessed league to kill,
And holy-thoughted Lucrece to their sight
Must sell her joy, her life, her world's delight.

Her lily hand her rosy cheek lies under,
Cozening the pillow of a lawful kiss,
Who, therefore angry, seems to part in sunder,
Swelling on either side to want his bliss;
Between whose hills her head entombed is,
Where, like a virtuous monument, she lies,
To be admired of lewd unhallow'd eyes.

Without the bed her other fair hand was,
On the green coverlet, whose perfect white
Show'd like an April daisy on the grass,
With pearly sweat, resembling dew of night.
Her eyes, like marigolds, had sheathed their light
And canopied in darkness sweetly lay
Till they might open to adorn the day.

Her hair, like golden threads, play'd with her breath –
O modest wantons! wanton modesty! –
Showing life's triumph in the map of death
And death's dim look in life's mortality.
Each in her sleep themselves so beautify
As if between them twain there were no strife,
But that life lived in death, and death in life.

Her breasts, like ivory globes circled with blue,
A pair of maiden worlds unconquered,
Save of their lord no bearing yoke they knew,
And him by oath they truly honoured.
These worlds in Tarquin new ambition bred,
Who, like a foul usurper, went about
From this fair throne to heave the owner out.

What could he see but mightily he noted?
What did he note but strongly he desired?
What he beheld, on that he firmly doted,
And in his will his wilful eye he tired.
With more than admiration he admired
Her azure veins, her alabaster skin,
Her coral lips, her snow-white dimpled chin.

Tal feroz leão festeja a presa abatida,
Na conquista satisfeita a fome aguçada,
Paira Taquíno sobre a alma adormecida,
Fúria carnal na contemplação mitigada –
Minguada, não supressa; pois, nessa mirada,
Seu olho, que por ora a tal motim põe peias,
A um maior tumulto tenta suas veias.

E elas, soldados pro saque amontoados,
Vassalos tenazes vilezas efetuum,
Em sangrenta morte e estupro refestelados,
Choro infantil e gemido de mãe desdenham,
Enrijecem d'orgulho, o ataque esperam.
Logo seu coração pulsa, alarme dando,
A prosseguir em sua vontade mandando.

Coração rufa, exorta o olho que arde;
Olho que transmite o comando a sua mão;
Mão, como que orgulhosa em tal dignidade,
Fúmea d'orgulho, marcha a fincar seu pendão
No seio nu, de toda a terra o coração,
Cujas filas de veias, pela mão galgadas,
Deixam torres roliças destroçadas, pálidas.

Elas, ao calmo gabinete recolhidas
Onde está a cara senhora do reinado,
Dizem-lhe que é temivelmente acometida,
E assustam-na com confusão de seus brados.
Ela, assombrada, rompe os olhos selados,
Que, espreitando a tal tumulto contemplar,
São ofuscados pela tocha a flamejar.

Imaginai alguém na noite sepulcral
Do sono inerte em pesadelo despertar,
Que pensa ter visto aparição abismal,
Cujo lúgubre aspecto faz tiritar.
Que terror! Mas dela é um maior pesar:
No seu sono perturbada, enxerga alerta
A visão que corrobora ameaça incerta.

De mil temores envolta e desarranjada,
Jaz ela a tremer tal pássaro abatido.
Não ousa olhar; mas surgem na vista cerrada
Figuras cambiantes, seu olhar ferido.
Tais sombras forja um cérebro enfraquecido,
Que, raivoso por da luz o olho fugir,
Na escuridão tristes visões sói infligir.

As the grim lion fawneth o'er his prey,
Sharp hunger by the conquest satisfied,
So o'er this sleeping soul doth Tarquin stay,
His rage of lust by gazing qualified –
Slack'd, not suppress'd; for, standing by her side,
His eye, which late this mutiny restrains,
Unto a greater uproar tempts his veins.

And they, like straggling slaves for pillage fighting,
Obdurate vassals fell exploits effecting,
In bloody death and ravishment delighting,
Nor children's tears nor mothers' groans respecting,
Swell in their pride, the onset still expecting.
Anon his beating heart, alarm striking,
Gives the hot charge and bids them do their liking.

His drumming heart cheers up his burning eye;
His eye commends the leading to his hand;
His hand, as proud of such a dignity,
Smoking with pride, march'd on to make his stand
On her bare breast, the heart of all her land,
Whose ranks of blue veins, as his hand did scale,
Left there round turrets destitute and pale.

They, mustering to the quiet cabinet
Where their dear governess and lady lies,
Do tell her she is dreadfully beset,
And fright her with confusion of their cries.
She, much amazed, breaks ope her lock'd-up eyes,
Who, peeping forth this tumult to behold,
Are by his flaming torch dimm'd and controll'd.

Imagine her as one in dead of night
From forth dull sleep by dreadful fancy waking,
That thinks she hath beheld some ghastly sprite,
Whose grim aspect sets every joint a-shaking.
What terror 'tis! But she, in worsen taking,
From sleep disturbed, heedfully doth view
The sight which makes supposed terror true.

Wrapp'd and confounded in a thousand fears,
Like to a new-kill'd bird she trembling lies.
She dares not look; yet, winking, there appears
Quick-shifting antics, ugly in her eyes.
Such shadows are the weak brain's forgeries,
Who, angry that the eyes fly from their lights,
In darkness daunts them with more dreadful sights.

Pousa ainda no seio dela sua mão,
Rude aríete, marfíneo muro a bater,
Sente o coração tenso, pobre cidadão,
Vitimando a si mesmo, subir e descer,
Vibrar-lhe o torso, sua mão junto mover.
Dá-lhe isso mais fúria, menos piedade,
Pr'abrir a fenda e invadir doce cidade.

Primeiro soa sua língua, tal trombeta,
Ao débil inimigo uma negociação,
Que do alvo lençol alvo queixo projeta
A saber de tal abrupto alarme a razão,
O que ele mostra por sua muda ação.
Mas ela se põe veemente a insistir:
“Cor alguma tal negrume vai recobrir.”

Responde ele: “Das tuas faces a cor,
Que mesmo por ira faz lírio desbotar,
Faz corar a rubra rosa de dissabor,
Vai me defender e meu amor relatar.
Com tal cor no estandarte vim escalar
Teu forte nunca conquistado; culpa tua,
Pois este teu olhar ao meu te atraíçoa.

“Assim te previno, se queres censurar:
A esta noite te apressou tua beleza;
Deves, paciente, meu desejo abrigar,
Desejo a te marcar da natura a riqueza,
Que busquei conquistar com toda fortaleza.
Se reproche e razão o podem abater,
Tal luzente beleza fá-lo reerguer.

“Vejo que estorvos à empresa surgirão;
Sei quanto espinho à rosa que cresce defende;
Penso ser o mel guardado com um ferrão;
Isso já de antemão o senso compreende.
Mas desejo é surdo, conselho não entende;
Tem apenas um olho pra beleza ver
E adora o que vê, contra lei ou dever.

“Eu debati, dentro de minh'alma a sondar,
Quanto mal, opróbrio e sofrimento suscito,
Mas nada pode ao curso da atração guiar
Ou deter de seu passo o furor inaudito.
Sei que ao ato segue sempre o pranto contrito,
Reprovação, desdém, mortal inimizade,
Ainda assim luto em buscar a indignidade.”

His hand, that yet remains upon her breast,
Rude ram, to batter such an ivory wall,
May feel her heart, poor citizen, distress'd,
Wounding itself to death, rise up and fall,
Beating her bulk, that his hand shakes withal.
This moves in him more rage and lesser pity
To make the breach and enter this sweet city.

First, like a trumpet, doth his tongue begin
To sound a parley to his heartless foe,
Who o'er the white sheet peers her whiter chin
The reason of this rash alarm to know,
Which he by dumb demeanor seeks to show.
But she with vehement prayers urgeth still
Under what colour he commits this ill.

Thus he replies: 'The colour in thy face,
That even for anger makes the lily pale,
And the red rose blush at her own disgrace,
Shall plead for me and tell my loving tale.
Under that colour am I come to scale
Thy never-conquer'd fort; the fault is thine,
For those thine eyes betray thee unto mine.

'Thus I forestall thee, if thou mean to chide:
Thy beauty hath ensnared thee to this night,
Where thou with patience must my will abide,
My will that marks thee for my earth's delight,
Which I to conquer sought with all my might.
But as reproof and reason beat it dead,
By thy bright beauty was it newly bred.

'I see what crosses my attempt will bring;
I know what thorns the growing rose defends;
I think the honey guarded with a sting;
All this beforehand counsel comprehends.
But will is deaf and hears no heedful friends;
Only he hath an eye to gaze on beauty
And dotes on what he looks, 'gainst law or duty.

'I have debated, even in my soul,
What wrong, what shame, what sorrow I shall breed,
But nothing can affection's course control
Or stop the headlong fury of his speed.
I know repentant tears ensue the deed,
Reproach, disdain, and deadly enmity,
Yet strive I to embrace mine infamy.'

Dito isso, sabre romano vai erguer,
Que, tal falcão pairando no céu portentoso,
Sombra que aves abaixo faz recolher,
Cujo bico a morte ameaça, tortuoso,
Assim jaz sob seu gládio insultuoso
Lucrecia indene, ao que diz a escutar,
Tal ave a guizos de falcão, a tiritar.

“Lucrecia,” diz, “devo esta noite possuir-te.
Se negares, a força há de desbravar,
Pois em teu leito intento eu destruir-te.
Feito isso, abato um escravo vulgar,
Pra honra matar-te com da vida o cessar,
E penso pô-lo em teus braços falecidos,
Jurando tê-lo abatido ao ver-vos unidos.

“Tal que teu marido vivo será, porém,
O alvo do escárnio de todo olho aberto;
Parentes, cabisbaixos ante tal desdém;
Prole suja na bastardia, nome incerto.
E tu, autora de seus oblíquos decerto,
Terás tua transgressão em rimas citada,
Nos tempos vindouros por crianças cantada.

“Mas se cederes, sigo teu secreto amigo.
A falta ignota é tal como a ideia abortada;
Pequeno mal feito com um grande e bom fito
Segue uma prática válida e adotada.
A essência venenosa sói ser mesclada
Num composto puro; sendo assim aplicado,
Seu veneno com efeito é purificado.

“Então, pelo bem de crianças e marido,
Atende a meu pleito, não lhes dê em herança
O opróbrio que não lhes será removido,
Mancha nunca esquecida, eterna presença,
Pior que marca de escravidão ou nascença,
Pois sinais que na natividade se ganha
São faltas da natura, e não própria infâmia.”

Aqui, um basilisco de fatal olhar,
Ergue-se ele numa pausa viperina;
Ela, pura piedade a representar,
Corça branca presa da ave de rapina,
Clama, numa selva onde lei não se ensina,
À bruta besta que direito desconhece
E nada além do vil apetite obedece.

This said, he shakes aloft his Roman blade,
Which, like a falcon towering in the skies,
Coucheth the fowl below with his wings' shade,
Whose crooked beak threatens, if he mount, he dies.
So under his insulting falchion lies
Harmless Lucretia, marking what he tells
With trembling fear, as fowl hear falcon's bells.

'Lucrece,' quoth he, 'this night I must enjoy thee.
If thou deny, then force must work my way,
For in thy bed I purpose to destroy thee.
That done, some worthless slave of thine I'll slay,
To kill thine honour with thy life's decay,
And in thy dead arms do I mean to place him,
Swearing I slew him, seeing thee embrace him.

'So thy surviving husband shall remain
The scornful mark of every open eye;
Thy kinsmen hang their heads at this disdain,
Thy issue blurr'd with nameless bastardy;
And thou, the author of their obloquy,
Shalt have thy trespass cited up in rhymes
And sung by children in succeeding times.

'But if thou yield, I rest thy secret friend.
The fault unknown is as a thought unacted;
A little harm done to a great good end
For lawful policy remains enacted.
The poisonous simple sometimes is compacted
In a pure compound; being so applied,
His venom in effect is purified.

'Then, for thy husband and thy children's sake,
Tender my suit: bequeath not to their lot
The shame that from them no device can take,
The blemish that will never be forgot,
Worse than a slavish wipe or birth-hour's blot,
For marks descried in men's nativity
Are nature's faults, not their own infamy.'

Here with a cockatrice' dead-killing eye
He rouseth up himself and makes a pause,
While she, the picture of pure piety,
Like a white hind under the gripe's sharp claws,
Pleads, in a wilderness where are no laws,
To the rough beast that knows no gentle right
Nor aught obeys but his foul appetite.

Mas ao ameaçar o mundo turva nuvem,
Em sua bruma altos montes escondendo,
Do negro ventre da terra a lufada vem,
Que sopra tais vapores píceos lá crescendo,
Sua súbita precipitação contendo;
À pressa ímpia sua fala vai frear:
Plutão irado dorme se Orfeu tocar.

Mas o vil gato noturno brinquedo faz,
Débil rato arfa a sua pata sujeito.
Seus modos tristes nutrem a ânsia voraz,
Um vórtice crescente nunca satisfeito.
Ouvidos recebem as preces, mas o peito
Não permite que penetre clamor ou reza;
Chuva erode pedra, pranto lascívia entesa.

Mirada penosa é tristemente fixada
Na enrugada face dele, impiedosa.
Simples eloquência de suspiro mesclada,
O que faz a oratória mais graciosa:
Ponto muita vez interrompe sua prosa,
E tanto em meio à frase a voz se desarruma
Que duas vezes tenta para falar uma.

Ela roga por Jove todo-poderoso,
Por cavalaria, berço, doce amizade,
Por pranto descabido, amor do esposo,
Por sacra lei humana, comunal verdade,
Por céu e terra, sua dupla autoridade,
Que se retire ele a seu leito emprestado
Tendo à honra, não ao vil desejo curvado.

Diz ela, “Não retribuas a acolhida
Com tão negra moeda quanto planejada;
Não turves a fonte que a ti deu bebida.
Não estragues coisa que não é consertada.
Cessa a mira maligna antes da flechada;
Não é caçador aquele que o arco entesa
A fazer a gama imatura sua presa.

“Meu esposo teu amigo é, poupa-me.
Tu mesmo és forte; por ti mesmo larga-me.
Eu mesma sou fraca; livre pois deixa-me;
Não semelhas engano; mas enganas-me.
Furacão de suspiros tenta levar-te.
Se homem, rogando mulher, já foi movido,
Sê por tais lágrimas, suspiros e gemidos,

But when a black-faced cloud the world doth threat,
In his dim mist the aspiring mountains hiding,
From earth's dark womb some gentle gust doth get,
Which blows these pitchy vapours from their biding,
Hindering their present fall by this dividing;
So his unhallow'd haste her words delays,
And moody Pluto winks while Orpheus plays.

Yet, foul night-waking cat, he doth but dally,
While in his hold-fast foot the weak mouse panteth.
Her sad behavior feeds his vulture folly,
A swallowing gulf that even in plenty wanteth.
His ear her prayers admits, but his heart granteth
No penetrable entrance to her plaining;
Tears harden lust, though marble wear with raining.

Her pity-pleading eyes are sadly fix'd
In the remorseless wrinkles of his face.
Her modest eloquence with sighs is mixed,
Which to her oratory adds more grace.
She puts the period often from his place,
And midst the sentence so her accent breaks
That twice she doth begin ere once she speaks.

She conjures him by high almighty Jove,
By knighthood, gentry, and sweet friendship's oath,
By her untimely tears, her husband's love,
By holy human law, and common troth,
By heaven and earth, and all the power of both,
That to his borrow'd bed he make retire
And stoop to honour, not to foul desire.

Quoth she, 'Reward not hospitality
With such black payment as thou hast pretended;
Mud not the fountain that gave drink to thee.
Mar not the thing that cannot be amended.
End thy ill aim before thy shoot be ended;
He is no woodman that doth bend his bow
To strike a poor unseasonable doe.

'My husband is thy friend; for his sake spare me.
Thyself art mighty; for thine own sake leave me.
Myself a weakling; do not then ensnare me;
Thou look'st not like deceit; do not deceive me.
My sighs, like whirlwinds, labour hence to heave thee.
If ever man were moved with woman moans,
Be moved with my tears, my sighs, my groans,

“Os quais juntos, tal o oceano em tormento,
Batem na perigosa rocha do teu peito,
Para abrandá-lo com conínuo movimento,
Pois pedra se dissolve em água com efeito.
Oh, se mais duro que pedra não foste feito,
Derrete com tais lágrimas, tem compaixão!
Tenra clemência abre férreo portão.

“Como foras Tarquino te dei tratamento.
Tomaste sua forma a lhe fazer vileza?
A toda legião dos céus faço lamento:
Fazes-lhe mal à honra, dano a sua alteza.
Não és tal pareces; se de igual natureza,
Não pareces então tal és, um deus, um rei;
Pois tudo devem governar deuses e reis.

“Como teu opróbrío dará depois sementes,
Brotando teus vícios antes da primavera!
Caso predestinado um tal ultraje tentes,
Que não ousarás quando fores rei à vera?
Coisa ultrajante alguma, disso te inteira,
Vinda de vassallos pode ser removida;
Malfeitos de reis, pois, restam além da vida.

“Serás amado só por medo com tal ato,
Mas temido por amor é feliz monarca.
Vis infratores deves tolerar de fato
Quando da infração virem em ti a marca.
Que seja por medo disto, desejo aplaca,
Pois príncipes são espelho, livro, escola,
Onde olho súdito aprende, lê, olha.

“Serás escola em que Lascívia aprenderá?
Deve-se em ti ler tal vergonha ensinada?
Serás espelho no qual ela encontrará
Pecado autorizado, culpa sancionada,
Para escolher desonra por ti mostrada?
Pioras a censura à velha exaltação,
E tornas o bom nome reles cafetão.

“Comandas? Por Ele que dá autoridade,
Comanda o desejo quando se rebelar.
Não saques sabre a guardar iniquidade,
Conferido a ti para tal prole matar.
Teu papel real como vais realizar,
Se, pela tua falta, disser vil pecado
Que aprendeu a pecar por ti ensinado?

'All which together, like a troubled ocean,
Beat at thy rocky and wreck-threatening heart,
To soften it with their continual motion,
For stones dissolved to water do convert.
O, if no harder than a stone thou art,
Melt at my tears, and be compassionate!
Soft pity enters at an iron gate.

'In Tarquin's likeness I did entertain thee.
Hast thou put on his shape to do him shame?
To all the host of heaven I complain me:
Thou wrong'st his honour, wound'st his princely name.
Thou art not what thou seem'st; and if the same,
Thou seem'st not what thou art, a god, a king;
For kings like gods should govern everything.

'How will thy shame be seeded in thine age
When thus thy vices bud before thy spring!
If in thy hope thou darest do such outrage,
What darest thou not when once thou art a king?
O, be remember'd, no outrageous thing
From vassal actors can be wiped away;
Then kings' misdeeds cannot be hid in clay.

'This deed will make thee only loved for fear,
But happy monarchs still are fear'd for love.
With foul offenders thou perforce must bear
When they in thee the like offences prove.
If but for fear of this, thy will remove,
For princes are the glass, the school, the book,
Where subjects' eyes do learn, do read, do look.

'And wilt thou be the school where Lust shall learn?
Must he in thee read lectures of such shame?
Wilt thou be glass wherein it shall discern
Authority for sin, warrant for blame,
To privilege dishonour in thy name?
Thou black'st reproach against long-living laud,
And makest fair reputation but a bawd.

'Hast thou command? By Him that gave it thee,
From a pure heart command thy rebel will.
Draw not thy sword to guard iniquity,
For it was lent thee all that brood to kill.
Thy princely office how canst thou fulfil,
When, pattern'd by thy fault, foul sin may say
He learn'd to sin, and thou didst teach the way.

“Pensa então que seria espetáculo vil
Enxergar noutro tua infração presente.
O homem sua falta quase nunca viu;
Suas transgressões abafa parcialmente.
Tal culpa num irmão verias mortalmente.
Oh, quão enredados em infâmias estão
Quem de seus malfeitos afastam a visão!

“A ti, a ti apelam tais mãos levantadas,
Não à luxúria sedutora em teu encaço.
Pleiteio a volta da majestade exilada;
Que venha, más ideias mande ao cadafalso.
Vero respeito capture desejo falso,
Remova a turva bruma do fraco olho teu:
Vê teu estado, compadece-te do meu.”

“Cessa”, diz ele: “minha maré, desmesura,
Não vira, só se enche mais com este empate.
À flâmula se assopra, fogaréu perdura,
E com vento em maior fúria se debate.
O curso que dívida diária abate
Com seu salgado soberano, apressado,
Soma-lhe bojo, gosto segue inalterado.”

“Tu és”, diz ela, “um mar, um rei soberano,
E vê em teu pélagos infindo caírem,
Turvos, luxúria, desonra e desgoverno,
Ao oceano de teu sangue a conspurcarem.
Se tais mesquinhos males mudarão teu bem,
Teu mar no ventre duma poça está imerso,
Não é a poça que em teu mar está dispersa.

“Tais escravos serão reis, tu escravo deles;
Tu de nobre a vil, eles com vileza alçados;
Tu lhes dá vida, tua tumba sujam eles;
Tu por eles, eles por te armar odiados.
Maior do menor não sói ser obliterado;
Cedro ao pé de reles moita não se inclina,
Mas moita baixa à raiz do cedro definha.

“Que teus pensamentos pois, teus vassalos chãos...”
“Basta”, diz ele. “Céus, não quero te escutar.
Cede a meu amor. Ou ódio forçado, então,
E não toque d'amor, vai te dilacerar;
E depois, por despeito te penso levar
Ao leito ordinário de algum reles criado,
Para ser teu par neste vergonhoso fado.”

'Think but how vile a spectacle it were,
To view thy present trespass in another.
Men's faults do seldom to themselves appear;
Their own transgressions partially they smother.
This guilt would seem death-worthy in thy brother.
O, how are they wrapp'd in with infamies
That from their own misdeeds askance their eyes!

'To thee, to thee, my heaved-up hands appeal,
Not to seducing lust, thy rash relier.
I sue for exiled majesty's repeal;
Let him return, and flattering thoughts retire.
His true respect will prison false desire
And wipe the dim mist from thy dotting eyne,
That thou shalt see thy state and pity mine.'

'Have done,' quoth he: 'my uncontrolled tide
Turns not, but swells the higher by this let.
Small lights are soon blown out, huge fires abide,
And with the wind in greater fury fret.
The petty streams that pay a daily debt
To their salt sovereign, with their fresh falls' haste
Add to his flow, but alter not his taste.'

'Thou art,' quoth she, 'a sea, a sovereign king,
And lo, there falls into thy boundless flood
Black lust, dishonour, shame, misgoverning,
Who seek to stain the ocean of thy blood.
If all these petty ills shall change thy good,
Thy sea within a puddle's womb is hearsed,
And not the puddle in thy sea dispersed.

'So shall these slaves be king, and thou their slave;
Thou nobly base, they basely dignified;
Thou their fair life, and they thy fouler grave;
Thou loathed in their shame, they in thy pride.
The lesser thing should not the greater hide;
The cedar stoops not to the base shrub's foot,
But low shrubs wither at the cedar's root.

'So let thy thoughts, low vassals to thy state —'
'No more,' quoth he. 'By heaven, I will not hear thee.
Yield to my love. If not, enforced hate,
Instead of love's coy touch, shall rudely tear thee;
That done, despitefully I mean to bear thee
Unto the base bed of some rascal groom,
To be thy partner in this shameful doom.'

Dito isso, dá ele com o pé no lume:
São luz e lascívia inimigos de morte.
Opróbrio se esconde em noturno negrume;
Quanto menos visto, um tirano mais forte.
Lobo pega a presa; grita a ovelha sem sorte,
Até que, com sua lâ a voz controlada,
Sepulta os gritos na doce boca fechada.

Pois com o linho noturno que lhe vestia
Ele lhe acurrala os clamores lamentosos,
Refresca seu rosto nas lágrimas mais pias
Que olhos puros já verteram lastimosos.
Oh, que a lascívia suje leitões virtuosos!
Cujas manchas, se as purificasse o pranto,
Choraria para sempre no mesmo canto.

Mas ela perde coisa mais cara que a vida,
E ele ganha o que sabia fugidio.
Tal laço forçado força mágoa seguida;
Tal gozo breve traz dor por meses a fio;
Tal quente desejo se torna desdém frio.
Pura Castidade dos bens é desprovida,
E Lascívia, ladra, sai mais empobrecida.

Tal como o falcão ou o cão alimentados,
Inaptos ao olfato ou ágil ação,
Seguem sem pressa, ou deixam mesmo de lado
A presa por natureza de apreciação;
Tal de farto Tarquino é a condição.
Paladar deleitado, a sentir azia,
Preda o desejo, que de preda viva.

Oh, pecado mais fundo do que senso infindo
Pode apreender na muda imaginação!
Ébrio Desejo vomita tudo ingerido,
E só assim vê a própria abominação.
Se firme a Lascívia, nenhuma exclamação
Pode-lhe fogo deter, desejo encilhar,
Até pertinácia tal mula se cansar.

Então com o rosto encovado e descorado,
Olho baço, cenho fechado, marcha lenta,
Débil Desejo, covarde, e bem comportado,
Tal como um pedinte falido se lamenta.
A carne tesa, Desejo à Graça enfrenta,
De carne se serve; decaída ela então,
O culpado rebelde clama remissão.

This said, he sets his foot upon the light,
For light and lust are deadly enemies.
Shame folded up in blind concealing night,
When most unseen, then most doth tyrannize.
The wolf hath seized his prey; the poor lamb cries,
Till, with her own white fleece her voice controll'd,
Entombs her outcry in her lips' sweet fold.

For with the nightly linen that she wears
He pens her piteous clamours in her head,
Cooling his hot face in the chastest tears
That ever modest eyes with sorrow shed.
O, that prone lust should stain so pure a bed!
The spots whereof could weeping purify,
Her tears should drop on them perpetually.

But she hath lost a dearer thing than life,
And he hath won what he would lose again.
This forced league doth force a further strife;
This momentary joy breeds months of pain;
This hot desire converts to cold disdain.
Pure Chastity is rifled of her store,
And Lust, the thief, far poorer than before.

Look as the full-fed hound or gorged hawk,
Unapt for tender smell or speedy flight,
Make slow pursuit, or altogether balk
The prey wherein by nature they delight;
So surfeit-taking Tarquin fares this night.
His taste delicious, in digestion souring,
Devours his will, that lived by foul devouring.

O, deeper sin than bottomless conceit
Can comprehend in still imagination!
Drunken Desire must vomit his receipt,
Ere he can see his own abomination.
While Lust is in his pride, no exclamation
Can curb his heat or rein his rash desire,
Till like a jade Self-will himself doth tire.

And then with lank and lean discolour'd cheek,
With heavy eye, knit brow, and strengthless pace,
Feeble Desire, all recreant, poor, and meek,
Like to a bankrout beggar wails his case.
The flesh being proud, Desire doth fight with Grace,
For there it revels; and when that decays,
The guilty rebel for remission prays.

Assim se passa ao culposo lorde de Roma,
Tendo tal façanha ardentemente buscado,
Pois agora contra si sentença proclama,
Que estará através dos tempos desgraçado.
Mais, belo templo de su'alma avariado,
A cujas ruínas tropas de aflições vêm
Saber se a princesa maculada está bem.

Diz ela, súditos em torpe insurreição
Derrubaram sua muralha consagrada,
Por sua mortal culpa pondo em sujeição
Sua imortalidade, encarcerada
Na morte em vida e na dor perpetuada,
O que em presciência sempre dominou,
Mas previsão a vontade não lhes obstou.

Assim cogita noite adentro a escapar,
Vencedor cativo que perde tendo mais,
Levando a chaga que nada pode curar,
Cicatriz que, malgrado melhora, não sai,
Deixando a presa mais flagelada em seus ais.
Ela sustém carga de lascívia deixada,
E ele fardo de uma mente culpada.

Ele tal cão ladrão se esgueira abatido;
Ela tal ovelha lassa põe-se a arfar.
Ele se maldiz pelo crime cometido;
Ela, aflita, unhas na carne a cravar.
Ele foge lerdo, medo e culpa a levar;
Ela fica, à fatal noite queixas faz;
Ele corre, condena seu gozo fugaz.

Ele de lá se afasta um sóbrio convertido;
Ela lá queda, réproba sem remissão.
Ele com pressa espera o dia amanhecido;
Ela roga do dia não ter mais visão.
"Dia", diz, "delata a noturna má ação;
Meus olhos francos nunca haviam praticado
Acobertar faltas com cenho calculado.

"Todo olho vê, não escapam de pensar,
O mesmo infortúnio por eles contemplado,
E assim optariam no escuro estar,
Sem ter o pecado oculto seu divulgado.
Pois eles culpa exporão no pranto chorado,
E me gravarão, como a água ao aço rói,
Na face a dor impotente que me corrói."

So fares it with this faultful lord of Rome,
Who this accomplishment so hotly chased,
For now against himself he sounds this doom,
That through the length of times he stands disgraced.
Besides, his soul's fair temple is defaced,
To whose weak ruins muster troops of cares
To ask the spotted princess how she fares.

She says her subjects with foul insurrection
Have batter'd down her consecrated wall
And by their mortal fault brought in subjection
Her immortality, and made her thrall
To living death and pain perpetual,
Which in her prescience she controlled still,
But her foresight could not forestall their will.

Even in this thought through the dark night he stealeth,
A captive victor that hath lost in gain,
Bearing away the wound that nothing healeth,
The scar that will, despite of cure, remain,
Leaving his spoil perplex'd in greater pain.
She bears the load of lust he left behind,
And he the burden of a guilty mind.

He like a thievish dog creeps sadly thence;
She like a wearied lamb lies panting there.
He scowls and hates himself for his offence;
She, desperate, with her nails her flesh doth tear.
He faintly flies, sneaking with guilty fear;
She stays, exclaiming on the direful night;
He runs, and chides his vanish'd, loathed delight.

He thence departs a heavy convertite;
She there remains a hopeless castaway.
He in his speed looks for the morning light;
She prays she never may behold the day.
'For day,' quoth she, 'nights scapes doth open lay,
And my true eyes have never practised how
To cloak offences with a cunning brow.

'They think not but that every eye can see
The same disgrace which they themselves behold,
And therefore would they still in darkness be,
To have their unseen sin remain untold.
For they their guilt with weeping will unfold,
And grave, like water that doth eat in steel,
Upon my cheeks what helpless shame I feel.'

Ei-la contra repouso e sossego bradando
Comandando aos olhos fechar eternamente.
Acorda o coração o peito golpeando
E o manda saltar, achar possivelmente
Algum peito mais puro p'ra tão pura mente.
Assim expressa o rancor, louca em seu pesar,
Por negra noite tudo poder abafar.

“Ó Noite algoz da paz, inferno contrafeito,
D'opróbrio triste notário e escrivão,
Negro palco a tragédias e assassínio abjeto,
Da culpa ama, caos que é do pecado irmão,
Cega cafetina, porto à difamação,
Caverna mortal, astuto conspirador
Com traição calada e com violador!

“Ó odiosa Noite de bruma espectral,
Culpada em meu crime impossível de curar,
Perfila névoas contra a luz oriental,
Combate do tempo seu curso salutar;
Ou se permitires que o sol possa galgar
Altura habitual, sem que tenha deitado,
Cinge de nuvens venenosas seu doirado.

“Com podres fumos viola o ar matinal;
Que adoeçam seus nauseantes alentos
À vida da pureza, belo supernal,
Antes de atingir lasso meridional tento;
Tão densos marchem teus vapores nevoentos
Qu'em fúmeas tropas sua luz sufocada
Deite ao meio-dia, noite eterna implantada.

“Fosse Tarquino a Noite, não cria sua,
A rainha d'argêntea luz mancharia;
Suas luzentes aias, que ele enodoa,
Do seio da Noite não mais espreitariam.
Assim parceiras em minha dor eu teria,
E par na aflição aflição alivia,
Do romeiro a charla a romaria abrevia.

“Já eu ninguém tenho p'ra comigo corar,
Com braços cruzados e cabeça a pender,
Tapar a frente pra infâmia ocultar,
E só eu devo, só, cá sentar a sofrer,
A terra temperar com salmoura a chover,
Mesclar fala a pranto, pesar a lamento,
Pobre fugaz marco de perene tormento.

Here she exclaims against repose and rest
And bids her eyes hereafter still be blind.
She wakes her heart by beating on her breast,
And bids it leap from thence, where it may find
Some purer chest to close so pure a mind.
Frantic with grief thus breathes she forth her spite
Against the unseen secrecy of night.

'O comfort-killing Night, image of hell,
Dim register and notary of shame,
Black stage for tragedies and murders fell,
Vast sin-concealing chaos, nurse of blame,
Blind muffled bawd, dark harbour for defame,
Grim cave of death, whispering conspirator
With close-tongued treason and the ravisher!

'O hateful, vaporous, and foggy Night,
Since thou art guilty of my cureless crime,
Muster thy mists to meet the eastern light,
Make war against proportion'd course of time;
Or if thou wilt permit the sun to climb
His wonted height, yet ere he go to bed,
Knit poisonous clouds about his golden head.

'With rotten damps ravish the morning air;
Let their exhaled unwholesome breaths make sick
The life of purity, the supreme fair,
Ere he arrive his weary noon-tide prick,
And let thy misty vapours march so thick
That in their smoky ranks his smother'd light
May set at noon and make perpetual night.

'Were Tarquin Night, as he is but Night's child,
The silver-shining queen he would distain;
Her twinkling handmaids too, by him defiled,
Through Night's black bosom should not peep again.
So should I have copartners in my pain,
And fellowship in woe doth woe assuage,
As palmers' chat makes short their pilgrimage.

'Where now I have no one to blush with me,
To cross their arms and hang their heads with mine,
To mask their brows and hide their infamy,
But I alone alone must sit and pine,
Seasoning the earth with showers of silver brine,
Mingling my talk with tears, my grief with groans,
Poor wasting monuments of lasting moans.

“Ó Noite, fornalha de fétido vapor,
Que o Dia cioso não contemple o rosto
Que sob teu negro manto acobertador
Imodesto jaz martirizado em desgosto!
Mantém sempre posse de teu soturno posto,
Tal que faltas em teu reinado cometidas
Tenham sepulcro comum em ti escondidas.

“Ao Dia linguarudo não me presentes.
A luz mostrará no cenho meu estampado
O conto duma castidade decadente,
Ímpia quebra do voto na boda firmado.
Sim, mesmo os que não saberiam, iletrados,
Decifrar aquilo em doutos livros escrito,
Citarão só me vendo o abjeto delito.

“A ama a ninar contará a minha história,
Assustando o bebê ao Tarquino citar.
O orador, para adornar sua oratória,
Minha desgraça à de Tarquino há de somar.
Menestréis de festim, minha queda a cantar,
Mostrarão aos ouvintes com verso ferino
Que Tarquino mal me fez, eu a Colatino.

“Mantém meu nome, de boa reputação,
Por amor de Colatino, imaculado.
Isto tornado tema de disputação,
Definham ramos alhures enraizados;
É labéu imerecido a ele imputado,
Tão inocente que é do próprio destino
Quanto eu, até aqui, pura a Colatino.

“Ó vergonha oculta, invisível desgraça!
Ó chaga insensível, cicatriz no brasão!
Colatino traz na face gravada a tacha,
E Tarquino lerá de longe a inscrição,
Como teve em paz, não em guerra, o aleijão.
Ai, quantos têm tal vergonhoso ferimento,
Que quem fere, não eles, tem conhecimento!

“Se, Colatino, tua honra me foi dada,
De mim ma tirou forçosamente um ladrão.
Sem honra, em abelha-zangão transformada,
Nada resta da perfeição do meu verão,
Roubada e saqueada em vil usurpação.
Na colmeia frágil a vespa penetrou
E o mel da tua abelha tão casta chupou.

'O Night, thou furnace of foul-reeking smoke,
Let not the jealous Day behold that face
Which underneath thy black all-hiding cloak
Immodestly lies martyr'd with disgrace!
Keep still possession of thy gloomy place,
That all the faults which in thy reign are made
May likewise be sepulchred in thy shade.

'Make me not object to the tell-tale Day.
The light will show character'd in my brow
The story of sweet chastity's decay,
The impious breach of holy wedlock vow.
Yea, the illiterate, that know not how
To cipher what is writ in learned books,
Will quote my loathsome trespass in my looks.

'The nurse, to still her child, will tell my story,
And fright her crying babe with Tarquin's name.
The orator, to deck his oratory,
Will couple my reproach to Tarquin's shame.
Feast-finding minstrels, tuning my defame,
Will tie the hearers to attend each line,
How Tarquin wronged me, I Collatine.

'Let my good name, that senseless reputation,
For Collatine's dear love be kept unspotted.
If that be made a theme for disputation,
The branches of another root are rotted,
And undeserved reproach to him allotted
That is as clear from this attain of mine
As I, ere this, was pure to Collatine.

'O unseen shame, invisible disgrace!
O unfelt sore, crest-wounding private scar!
Reproach is stamp'd in Collatinus' face,
And Tarquin's eye may read the mot afar,
How he in peace is wounded, not in war.
Alas, how many bear such shameful blows,
Which not themselves, but he that gives them knows!

'If, Collatine, thine honour lay in me,
From me by strong assault it is bereft;
My honour lost, and I, a drone-like bee,
Have no perfection of my summer left,
But robb'd and ransack'd by injurious theft.
In thy weak hive a wandering wasp hath crept
And suck'd the honey which thy chaste bee kept.

“Mas tua honra naufragar é culpa minha;
Mas por tua honra eu o devia abrigar.
Rechaçá-lo não podia, se de ti vinha,
Pois teria sido desonra o desdenhar.
Mais, de fadiga estava ele a se queixar,
Virtude a citar. Ó mágoa inesperada,
Virtude ser por tal demônio profanada!

“Por que lagarta invade o virginal botão?
Ou cuco nasce o ninho do pardal tomando?
Ou sapo infecta fontes com charco malsão?
Ou tirana loucura espreita em peito brando?
Ou reis desobedecem seu próprio comando?
Mas não há perfeição de tamanha inteireza
Que não se polua com alguma impureza.

“O homem idoso que amalha seu ouro
Sofre de câibras, gotas e padecimento,
E mal tem olhos p'ra contemplar seu tesouro,
Tal Tântalo jaz em eterno sofrimento,
E em vão estoca a safra de seu talento;
Outro prazer não tem do que pôde ganhar
Que não tormento por isso a dor não curar.

“Então ele o tem quando não o pode usar
E deixa-o ser pela sucessão tomado,
Que orgulhosa não tarda a dele abusar.
O pai fraco, eles fortes demasiado
Para manter bento ouro amaldiçoado.
Doces desejados ao azedume passam
No preciso momento em que nossos se façam.

“Ventos cruéis a primavera tenra atacam;
Más ervas se enraízam junto à flor que apraz;
A serpente chia onde pássaros cantam;
Se Virtude faz Iniquidade desfaz.
Nada de bom seguro nas nossas mãos jaz
Sem que a mal acompanhada Oportunidade
Mate-lhe ou vida ou então qualidade.

“Ó Oportunidade, tens culpa imensa!
Tu operas do traidor a traição;
Tu pões o lobo onde pegue ovelha infensa;
Planeje-se pecado, mostras estação.
És tu que atacas direito, lei e razão,
E em tua cela escura, sem visto ser,
Fica Pecado, alma que passa a deter.

'Yet am I guilty of thy honour's wrack;
Yet for thy honour did I entertain him.
Coming from thee, I could not put him back,
For it had been dishonour to disdain him.
Besides, of weariness he did complain him
And talk'd of virtue. O unlook'd-for evil,
When virtue is profaned in such a devil!

'Why should the worm intrude the maiden bud?
Or hateful cuckoos hatch in sparrows' nests?
Or toads infect fair founts with venom mud?
Or tyrant folly lurk in gentle breasts?
Or kings be breakers of their own behests?
But no perfection is so absolute
That some impurity doth not pollute.

'The aged man that coffers-up his gold
Is plagued with cramps and gouts and painful fits
And scarce hath eyes his treasure to behold,
But like still-pining Tantalus he sits,
And useless barns the harvest of his wits,
Having no other pleasure of his gain
But torment that it cannot cure his pain.

'So then he hath it when he cannot use it
And leaves it to be master'd by his young,
Who in their pride do presently abuse it.
Their father was too weak, and they too strong
To hold their cursed-blessed fortune long.
The sweets we wish for turn to loathed sour
Even in the moment that we call them ours.

'Unruly blasts wait on the tender spring;
Unwholesome weeds take root with precious flowers;
The adder hisses where the sweet birds sing;
What Virtue breeds Iniquity devours.
We have no good that we can say is ours
But ill-annexed Opportunity
Or kills his life or else his quality.

'O Opportunity, thy guilt is great!
'Tis thou that executest the traitor's treason;
Thou sets the wolf where he the lamb may get;
Whoever plots the sin, thou 'point'st the season.
'Tis thou that spurn'st at right, at law, at reason,
And in thy shady cell, where none may spy him,
Sits Sin, to seize the souls that wander by him.

“Tu fazes a vestal romper a castidade;
Tu sopras fogo e temperança é derretida;
Tu sufocas retidão, tu matas verdade.
Tu, incitadora, cafetina sabida,
Tu plantas escândalo e arrasas vidas.
Tu, raptora, traidora, tu, ladra espúria,
Teu mel vira fel, e teu júbilo lamúria.

“Teu prazer secreto vira aberto enxovalho,
Teu banquete privado, público jejum,
Teus títulos lisonjeiros, nome em frangalhos,
Tua língua doce, amaro gosto ruim.
Teu fogo de palha vai a lugar nenhum.
Como pode, vil Oportunidade, então,
Tão má sendo, procurar-te tal multidão?

“Quando amiga do simples queixoso serás
E leva-lo-ás aonde obtenha graça?
Quando a encerrar brigas tempo empregará?
Ou livrarás a alma presa na desgraça,
Trarás cura ao enfermo, cuja dor não passa?
Pobres, coxos, cegos chamam-te e se prostram,
Mas Oportunidade nunca se lhes mostra.

“Paciente morre, médico repousando;
Órfão passa fome, opressor bem comendo;
Justiça em banquetes, viúva chorando;
Assistência brinca, infecção se estendendo.
Não dás um minuto a ato reverendo.
Ira, traição, estupro, fúria d’algozes,
São-lhes escudeiras tuas horas atrozes.

“Quando Verdade e Virtude contigo têm,
Mil percalços mantêm teu auxílio afastado.
Elas te pagam, Pecado não dá vintém;
Ele vem *gratis* e tu vais, de mui bom grado,
Tanto ouvir quanto atender o que for falado.
Se não, meu Colatino teria ocorrido
Em vez de Tarquino, mas foi por ti contido.

“Culpada és de assassínio e de roubo,
Culpada de perjúrio e de corrupção,
Culpada de traição, fraude, e engodo,
Culpada d’incesto, tal abominação –
Uma cúmplice pela própria inclinação
Em todo pecado passado e por passar,
Da criação a do juízo o estalar.

'Thou makest the vestal violate her oath;
Thou blow'st the fire when temperance is thaw'd;
Thou smother'st honesty, thou murder'st troth.
Thou foul abettor, thou notorious bawd,
Thou plantest scandal and displacest laud.
Thou ravisher, thou traitor, thou false thief,
Thy honey turns to gall, thy joy to grief.

'Thy secret pleasure turns to open shame,
Thy private feasting to a public fast,
Thy smoothing titles to a ragged name,
Thy sugar'd tongue to bitter wormwood taste.
Thy violent vanities can never last.
How comes it then, vile Opportunity,
Being so bad, such numbers seek for thee?

'When wilt thou be the humble suppliant's friend
And bring him where his suit may be obtain'd?
When wilt thou sort an hour great strifes to end?
Or free that soul which wretchedness hath chain'd,
Give physic to the sick, ease to the pain'd?
The poor, lame, blind, halt, creep, cry out for thee,
But they ne'er meet with Opportunity.

'The patient dies while the physician sleeps;
The orphan pines while the oppressor feeds;
Justice is feasting while the widow weeps;
Advice is sporting while infection breeds.
Thou grant'st no time for charitable deeds.
Wrath, envy, treason, rape, and murder's rages,
Thy heinous hours wait on them as their pages.

'When Truth and Virtue have to do with thee,
A thousand crosses keep them from thy aid.
They buy thy help, but Sin ne'er gives a fee;
He gratis comes, and thou art well apaid
As well to hear as grant what he hath said.
My Collatine would else have come to me
When Tarquin did, but he was stay'd by thee.

'Guilty thou art of murder and of theft,
Guilty of perjury and subornation,
Guilty of treason, forgery, and shift,
Guilty of incest, that abomination –
An accessory by thine inclination
To all sins past, and all that are to come,
From the creation to the general doom.

“Disforme Tempo, comparsa de feia Noite,
Pérfido correio, portador da dor vil,
Da mocidade algoz, servo do mau deleite,
Do mal guarda, d’erro mula, do bom ardil!
Tu nutres e matas tudo que já existiu.
Ó, escuta-me, mutável Tempo abusado!
Sê de minha morte, se do crime, culpado.

“Por que Oportunidade, tua criada,
Traiu as horas que me deste a repousar,
Sustou-me as fortunas, deixou-me atada
A termo eterno de mágoas nunca a cessar?
Ofício do Tempo é aos ódios findar,
Roer o erro pela opinião criado,
Não gastar o dote dum leito sancionado.

"Glória do Tempo é apaziguar reis em briga,
Revelar falsidade e dar ao vero lume,
Conferir o selo do tempo à coisa antiga,
Despertar a manhã e guardar o negrume,
Tratar mal ao mau até que ao bem ele rume,
Arruinar aos edifícios insolentes,
E poeirar suas torres d’oiro luzentes,

"Esburacar a imponentes monumentos,
Cevar o oblvio com decomposição,
Manchar velhos livros e mudar seus contentos,
Tirar penas das asas do corvo ancião,
Secar velhos carvalhos, nutrir broto chão,
Estragar antiguidades d’ao forjado,
E dar à roda da Fortuna giro apressado,

"Mostrar à avó crias de sua criança,
Tornar menino homem, e homem menino,
Matar o tigre que vive pela matança,
Domar o unicórnio e o leão ferino,
Rir do que engana a si mesmo de tão ladino,
Alegrar lavrador com safras abundantes,
E gastar com gotículas rocas gigantes.

"Por que em tua romaria causas danos,
A menos que voltasses para recompor?
Um parco minuto p’ra trás em muitos anos
Põe mil milhares d’amigos a teu dispor,
Dando siso a quem empresta a mau pagador.
Oh, uma hora que voltasses teu relógio,
Tal tormenta evitaria, e meu naufrágio!

'Misshapen Time, copesmate of ugly Night,
Swift subtle post, carrier of grisly care,
Eater of youth, false slave to false delight,
Base watch of woes, sin's packhorse, virtue's snare!
Thou nursest all and murder'st all that are.
O, hear me then, injurious, shifting Time!
Be guilty of my death, since of my crime.

'Why hath thy servant Opportunity
Betray'd the hours thou gavest me to repose,
Cancell'd my fortunes, and enchained me
To endless date of never-ending woes?
Time's office is to fine the hate of foes,
To eat up errors by opinion bred,
Not spend the dowry of a lawful bed.

'Time's glory is to calm contending kings,
To unmask falsehood and bring truth to light,
To stamp the seal of time in aged things,
To wake the morn and sentinel the night,
To wrong the wronger till he render right,
To ruinat proud buildings with thy hours,
And smear with dust their glittering golden towers,

'To fill with worm-holes stately monuments,
To feed oblivion with decay of things,
To blot old books and alter their contents,
To pluck the quills from ancient ravens' wings,
To dry the old oak's sap and cherish springs,
To spoil antiquities of hammer'd steel,
And turn the giddy round of Fortune's wheel,

'To show the beldam daughters of her daughter,
To make the child a man, the man a child,
To slay the tiger that doth live by slaughter,
To tame the unicorn and lion wild,
To mock the subtle in themselves beguiled,
To cheer the ploughman with increaseful crops,
And waste huge stones with little water drops.

'Why work'st thou mischief in thy pilgrimage,
Unless thou couldst return to make amends?
One poor retiring minute in an age
Would purchase thee a thousand thousand friends,
Lending him wit that to bad debtors lends.
O, this dread night, wouldst thou one hour come back,
I could prevent this storm and shun thy wrack!

"Tu, perene laçao da Eternidade,
Detém a Tarquino com alguma desdita.
Inventa extremos além da extremidade
E fá-lo maldizer esta noite maldita.
Que feios vultos firam sua torpe vista,
E do mal cometido a dura lembrança
Cada arbusto um demônio disforme faça.

"Perturba seu sono com insone temor,
Aflige seu leito com planger acamado.
Que lhe ocorra tudo que de contrário for
Tal que se queixe, sem ser por ti lamentado.
Lapida-o com duros corações pedrados,
E que mulheres doces percama a doçura,
Mais bravas com ele que tigres na bravura.

"Tempo tenha de os cabelos arrancar-se,
Tempo tenha de contra si gritar irado,
Tempo tenha de do Tempo desesperar-se,
Tempo tenha de ser escravo detestado,
Tempo tenha de ver mendigo invejado,
E tempo de ver quem vive de esmolar
Desdenhar de desdenhados restos lhe dar.

"Tempo tenha de ver amigos oponentes,
E pândegos caçoarem, rirem aos surtos.
Tempo tenha de ver que o tempo é indolente
Em tempo de dor, e quão célere e curto
Seu tempo de folguedo, tempo de desporto;
E que sempre seu indelével ato escuso
Tempo tenha de chorar do tempo seu abuso.

"Ó Tempo, tutor de bem e mal igualmente,
Ensina a xingar quem tão mal foste ensinar.
Que a própria sombra enlouqueça o insolente,
Ele mesmo a si mesmo busque matar.
Tais vis mãos tal vil sangue deve derramar,
Pois quantos tal chão ofício escolherão,
Execrado verdugo de escravo tão chão?

"Tão mais chão é ele, de um rei sendo filho,
Sujar o porvir com atos degenerados.
Mais poder no homem, mais poder há naquilo
Que lhe traz honra, ou lhe faz ser odiado;
Grande escândalo a grande posto é ligado.
Lua encoberta logo se faz perceber,
Mas estrelinhas se ocultam ao bel prazer.

"Thou ceaseless lackey to Eternity,
With some mischance cross Tarquin in his flight.
Devise extremes beyond extremity
To make him curse this cursed crimeful night.
Let ghastly shadows his lewd eyes affright,
And the dire thought of his committed evil
Shape every bush a hideous shapeless devil.

'Disturb his hours of rest with restless trances,
Afflict him in his bed with bedrid groans.
Let there bechance him pitiful mischances
To make him moan, but pity not his moans.
Stone him with harden'd hearts harder than stones,
And let mild women to him lose their mildness,
Wilder to him than tigers in their wildness.

'Let him have time to tear his curled hair,
Let him have time against himself to rave,
Let him have time of Time's help to despair,
Let him have time to live a loathed slave,
Let him have time a beggar's orts to crave,
And time to see one that by alms doth live
Disdain to him disdained scraps to give.

'Let him have time to see his friends his foes,
And merry fools to mock at him resort.
Let him have time to mark how slow time goes
In time of sorrow, and how swift and short
His time of folly and his time of sport;
And ever let his unrecalling crime
Have time to wail th' abusing of his time.

'O Time, thou tutor both to good and bad,
Teach me to curse him that thou taught'st this ill!
At his own shadow let the thief run mad,
Himself himself seek every hour to kill.
Such wretched hands such wretched blood should spill,
For who so base would such an office have
As slanderous death's-man to so base a slave?

'The baser is he, coming from a king,
To shame his hope with deeds degenerate.
The mightier man, the mightier is the thing
That makes him honour'd, or begets him hate;
For greatest scandal waits on greatest state.
The moon being clouded presently is miss'd,
But little stars may hide them when they list.

"Corvo pode asas negras enlamear
E sair voando sujo, ninguém veria,
Mas se o mesmo nível cisne desejar,
Mancha n'argêntea penugem ficaria.
Lacaios são trevas, reis glorioso dia.
Mosca voa a toda parte sem ser notada,
Mas águia é de todo olho contemplada.

"P'ra longe, vãs palavras, servas dos estultos.
Sons sem proveito algum, débeis arbitradoras!
Ocupai-vos nas lições dos juriconsultos;
Debatei onde ao debatedor sobrem horas;
De trêmulas partes sede mediadoras.
Já eu, não movo palha pelo argumento,
Meu caso estando além de legal provimento.

"Em vão censuro eu a Oportunidade,
Ou Tempo, Tarquino e Noite malfadada.
Em vão busco chicana contra a indignidade.
Em vão luto ante desdita confirmada.
Tal inútil bruma palavrosa é baldada.
O remédio mesmo que bem pode fazer
É meu sangue conspurcado fazer verter.

"Pobre mão, por que o decreto te faz tremer?
Honra a ti mesma ao me livrar desta infâmia,
Pois se morro, minha honra em ti vai viver ,
Mas se vivo, vives tu em minha má fama;
Se não pudeste defender à leal dama,
E receaste o vil agressor arranhar,
Mata a ti e a ela por capitular."

Dito isso, do leito devassado salta,
A exaltado recurso mortal achar,
Mas não é cá matadouro, e meio falta
De outra passagem ao alento cavar,
Que força os lábios, e vai-se obliterar
Como vapor do Etna, no ar dissipado,
Ou aquele que exala canhão disparado.

"Em vão," diz, "vivo eu, e em vão tento obter
Bom meio de ao infortúnio dar final.
Temi pelo sabre de Traquínio morrer,
Contudo busco faca para fim igual.
Mas quando temi era uma esposa leal;
Sigo sendo. - Oh, não, não pode ser assim;
Este título Tarquino tirou de mim.

"The crow may bathe his coal-black wings in mire
And unperceived fly with the filth away,
But if the like the snow-white swan desire,
The stain upon his silver down will stay.
Poor grooms are sightless night, kings glorious day.
Gnats are unnoted wheresoe'er they fly,
But eagles gazed upon with every eye.

'Out, idle words, servants to shallow fools.
Unprofitable sounds, weak arbitrators!
Busy yourselves in skill-contending schools;
Debate where leisure serves with dull debaters;
To trembling clients be you mediators.
For me, I force not argument a straw,
Since that my case is past the help of law.

'In vain I rail at Opportunity,
At Time, at Tarquin, and uncheerful Night.
In vain I cavil with mine infamy.
In vain I spurn at my confirm'd despite.
This helpless smoke of words doth me no right.
The remedy indeed to do me good
Is to let forth my foul-defiled blood.

'Poor hand, why quiver'st thou at this decree?
Honour thyself to rid me of this shame,
For if I die, my honour lives in thee,
But if I live, thou livest in my defame;
Since thou couldst not defend thy loyal dame,
And wast afraid to scratch her wicked foe,
Kill both thyself and her for yielding so.'

This said, from her be-tumbled couch she starteth,
To find some desperate instrument of death,
But this no slaughterhouse no tool imparteth
To make more vent for passage of her breath,
Which, thronging through her lips, so vanisheth
As smoke from Etna, that in air consumes,
Or that which from discharged cannon fumes.

'In vain,' quoth she, 'I live, and seek in vain
Some happy mean to end a hapless life.
I fear'd by Tarquin's falchion to be slain,
Yet for the self-same purpose seek a knife.
But when I fear'd I was a loyal wife;
So am I now. - O no, that cannot be;
Of that true type hath Tarquin rifled me.

"Oh, foi-se aquilo que a buscar viver me instou,
E portanto não temo se a morte me chama.
Ao limpar tacha com morte, ao menos dou
À farda da calúnia emblema de fama,
Uma vida mortal à imortal infâmia.
Pobre inútil amparo, tesouro roubado,
Queimar a arca inculpe onde vem guardado!

"Bem, bem, meu Colatino, tu não provarás
O sabor acre da verdade violada;
Não arruinarei tua afeição veraz
Lisonjeando-te com jura já quebrada.
Este enxerto bastardo jamais dará nada;
Não jactar-se-á quem faz teu tronco corrupto
De seres pai embevecido de seu fruto.

"Tampouco a ti sorrirá com senso escondido,
Nem rirá com companheiros de teu estado.
Saberás que teu cabedal não foi vendido
Por ouro vil, mas portão afora roubado.
Quanto a mim, eu sou a senhora do meu fado
E minha transgressão não será superada
Até na morte remida a falta forçada.

"Não vou te envenenar com meu labéu retinto,
Nem cobrir meu lapso de escusas forjadas;
Minha heráldica negra em pecado não pinto,
Ocultando abusos da falsa madrugada.
Minha voz tudo dirá; vistas, represadas,
Tal a fonte montês que é do vale a fartura,
Jorrarão puros rios a purgar sina impura."

Com isso, Filomel plangente terminou
Afinado chilro de noturno pesar,
E solene noite lenta e triste baixou
Ao feio inferno; vede, a alba a corar
Empresta luz ao olho que a queira tomar.
Mas se envergonha de ver Lucrecia nublada
E seguiria assim na noite clausurada.

Dia revelador sonda todos recessos
E parece indicar onde jaz a chorar,
Ao qual diz a soluçar: "Ó olho dos olhos,
Rondas minha janela? Deixa de espiar.
Frustra com teus raios os olhos a sonhar.
Não marques meu cenho com tal luz penetrante:
Ao dia não cabe o feito noite reinante."

'O, that is gone for which I sought to live,
And therefore now I need not fear to die.
To clear this spot by death, at least I give
A badge of fame to slander's livery,
A dying life to living infamy.
Poor helpless help, the treasure stol'n away,
To burn the guiltless casket where it lay!

'Well, well, dear Collatine, thou shalt not know
The stained taste of violated troth;
I will not wrong thy true affection so
To flatter thee with an infringed oath.
This bastard graff shall never come to growth;
He shall not boast who did thy stock pollute
That thou art doting father of his fruit.

'Nor shall he smile at thee in secret thought,
Nor laugh with his companions at thy state,
But thou shalt know thy inter'st was not bought
Basely with gold, but stol'n from forth thy gate.
For me, I am the mistress of my fate
And with my trespass never will dispense
Till life to death acquit my forced offence.

'I will not poison thee with my attaint,
Nor fold my fault in cleanly-coin'd excuses;
My sable ground of sin I will not paint
To hide the truth of this false night's abuses.
My tongue shall utter all; mine eyes, like sluices,
As from a mountain-spring that feeds a dale,
Shall gush pure streams to purge my impure tale.'

By this, lamenting Philomel had ended
The well-tuned warble of her nightly sorrow,
And solemn night with slow sad gait descended
To ugly hell; when, lo, the blushing morrow
Lends light to all fair eyes that light will borrow.
But cloudy Lucrece shames herself to see
And therefore still in night would cloister'd be.

Revealing day through every cranny spies
And seems to point her out where she sits weeping,
To whom she sobbing speaks: 'O eye of eyes,
Why pry'st thou through my window? Leave thy peeping.
Mock with thy tickling beams eyes that are sleeping.
Brand not my forehead with thy piercing light,
For day hath nought to do what's done by night.'

Assim implica com toda coisa mirada.
Tristeza é criança temperamental,
E emburrada estando, nada lhe agrada.
Velha dor bem se porta, não infante mal:
Duração doma uma; o outro, feral,
Como o mau nadador que afunda sempre mais,
Com grande esforço se afoga por incapaz.

Ela, então, imersa num mar de aflição,
Alterca-se com cada coisa contemplada,
Consigo compara toda tribulação;
Qualquer objeto reforça a dor extremada:
Cada um que passa, com outro é confrontada.
Às vezes a dor é muda, silenciosa;
Às vezes é louca e muito palavrosa.

Pássaros que entoam o gáudio matinal
Agravam seus ais com a doce melodia,
Pois júbilo abre a chaga de todo mal;
Tristes almas morrem n'alegre companhia.
Agonia busca trato com agonia;
Mágoa verdadeira é bem remunerada
Se de sua semelhante simpatizada.

É morte dupla afogar praia atingida;
Dez vezes fome é fome vendo alimento;
Ver o unguento faz doer mais a ferida;
Mais sofre na ajuda o grande sofrimento.
Profundos males são um rio opulento,
Que se retido, a margem é inundada;
É sem lei ou limite dor menosprezada.

"Aves trocistas," diz, "sepultai tal canção
No oco do túrgido peito emplumado,
Sede mudos silentes à minha audição;
Nega fecho ou pausa meu dissonante estado.
Triste anfitriã nega alegre convidado.
Trinai lestras notas a ouvido que ria;
Lágrimas por compasso, dor quer elegia.

"Vem, Filomel, que cantas de violação,
Faz meu cabelo desfeito um triste recanto.
Tal a terra fria chora tua aflição,
Eu a cada triste verso verto meu pranto,
Profundos suspiros por acompanhamento;
Pois tal bordão zumbirei eu sobre Tarquino,
Sobre Tereu mostra da arte teu domínio.

Thus cavils she with every thing she sees.
True grief is fond and testy as a child,
Who wayward once, his mood with nought agrees.
Old woes, not infant sorrows, bear them mild:
Continuance tames the one; the other, wild,
Like an unpractised swimmer plunging still,
With too much labour drowns for want of skill.

So she, deep-drenched in a sea of care,
Holds disputation with each thing she views
And to herself all sorrow doth compare;
No object but her passion's strength renews,
And as one shifts, another straight ensues.
Sometime her grief is dumb and hath no words;
Sometime 'tis mad and too much talk affords.

The little birds that tune their morning's joy
Make her moans mad with their sweet melody,
For mirth doth search the bottom of annoy;
Sad souls are slain in merry company.
Grief best is pleased with grief's society;
True sorrow then is feelingly sufficed
When with like semblance it is sympathized.

'Tis double death to drown in ken of shore;
He ten times pines that pines beholding food;
To see the salve doth make the wound ache more;
Great grief grieves most at that would do it good.
Deep woes roll forward like a gentle flood,
Who being stopp'd, the bounding banks o'erflows;
Grief dallied with nor law nor limit knows.

'You mocking birds,' quoth she, 'your tunes entomb
Within your hollow-swelling feather'd breasts,
And in my hearing be you mute and dumb;
My restless discord loves no stops nor rests.
A woeful hostess brooks not merry guests.
Relish your nimble notes to pleasing ears;
Distress likes dumps when time is kept with tears.

'Come, Philomel, that sing'st of ravishment,
Make thy sad grove in my dishevell'd hair.
As the dank earth weeps at thy languishment,
So I at each sad strain will strain a tear
And with deep groans the diapason bear;
For burden-wise I'll hum on Tarquin still,
While thou on Tereus descant'st better skill.

"E se contra o espinho teces a canção
Para teus males avivar, pobre de mim,
Para bem te imitar, contra meu coração
Porei a faca, assustando o olho assim;
Se um piscar, o outro cai e tem seu fim.
Tais técnicas, como os trastes dum instrumento,
Afinarão nossas cordas com sofrimento.

"E se, pobre pássaro, não cantas de dia,
Acanhado talvez do olho a contemplar,
Um escuro deserto, distante da via,
Que não arda em calor nem possa congelar,
Descobriremos; e lá hemos de cantar
Às feras lamentos, mudar-lhes a natura.
Homens sendo bestas, que seja a besta pura."

Tal pobre cervo em pânico, paralisado,
Decidindo tenso p'ra que lado fugir,
Ou alguém envolto em labirinto intrincado,
Que facilmente não vê modo de sair,
Assim está um motim a lhe consumir,
Viver ou morrer, qual dos dois é preferível:
Vida é opróbrio e morte é repreensível.

"Matar a mim mesma," diz, "ora que seria
Senão corpo e também alma em poluição?
Quem perde metade mostra maior porfia
Do que quem tudo lhe leva a destruição.
Uma mãe faz cruel experimentação
Se, dois bebês tendo, levando a morte um,
Assassina o outro e cuida de nenhum.

"Meu corpo ou minh'alma, a qual mais eu prezava
Quando puro um, outra de aspecto divino?
O amor de qual a mim mesma mais tocava
Quando reservados ao céu e a Colatino?
Ai de mim, tire-se a casca do alto pino,
As folhas morrem e a seiva é ressequida;
Assim passa a minh'alma, casca removida.

"Sua casa roubada, sono interrompido,
Sua quinta pelo inimigo atacada,
Seu sacro templo sujo, roto, corrompido,
De ousada infâmia totalmente cercada.
Então de impiedade não seja acusada,
Se neste forte conspurcado um furo faço
Pelo qual esta alma aflita tenha passo.

'And whiles against a thorn thou bear'st thy part
To keep thy sharp woes waking, wretched I,
To imitate thee well, against my heart
Will fix a sharp knife to affright mine eye,
Who, if it wink, shall thereon fall and die.
These means, as frets upon an instrument,
Shall tune our heart-strings to true languishment.

'And for, poor bird, thou sing'st not in the day,
As shaming any eye should thee behold,
Some dark deep desert, seated from the way,
That knows not parching heat nor freezing cold,
Will we find out; and there we will unfold
To creatures stern sad tunes, to change their kinds.
Since men prove beasts, let beasts bear gentle minds.'

As the poor frightened deer, that stands at gaze,
Wildly determining which way to fly,
Or one encompass'd with a winding maze,
That cannot tread the way out readily,
So with herself is she in mutiny,
To live or die which of the twain were better
When life is shamed, and death reproach's debtor.

'To kill myself,' quoth she, 'alack, what were it
But with my body my poor soul's pollution?
They that lose half with greater patience bear it
Than they whose whole is swallow'd in confusion.
That mother tries a merciless conclusion
Who, having two sweet babes, when death takes one,
Will slay the other and be nurse to none.

'My body or my soul, which was the dearer
When the one pure, the other made divine?
Whose love of either to myself was nearer
When both were kept for heaven and Collatine?
Ay me, the bark peel'd from the lofty pine,
His leaves will wither and his sap decay;
So must my soul, her bark being peel'd away.

'Her house is sack'd, her quiet interrupted,
Her mansion batter'd by the enemy,
Her sacred temple spotted, spoil'd, corrupted,
Grossly engirt with daring infamy.
Then let it not be call'd impiety
If in this blemish'd fort I make some hole
Through which I may convey this troubled soul.

"Mas não morrerei até que meu Colatino
Tenha ouvido a causa do fim precipitado,
Tal que possa jurar, com meu triste destino,
Vingança àquele que me fez ceifar meu fado.
Meu sangue sujo a Tarquino será legado,
Por quem o corrompeu será ele vertido,
Tal fora a ele em meu testamento devido.

"Minha honra lego à lâmina afiada
Que fere esta tão desonrada carcaça.
É honra abreviar a vida desonrada;
Uma viverá, se a outra ao além passa.
Das cinzas da vergonha minha fama nasça,
Pois mata a censura meu fatal desenlace;
Morto meu opróbrio, minha honra renasce.

"Caro senhor da cara joia que perdi,
Que legado poderei eu te oferecer?
Minha resolução, amor, compete a ti,
Por cujo exemplo tu vingado possas ser.
Como tratar Tarquino, em mim podes ler;
Eu, tua amiga, mato a mim, tua rival,
E por mim a falso Tarquino usa igual.

"Breve resumo de meu testamento segue:
Minha alma e meu corpo aos céus e ao chão;
Minha resolução, esposo, a ti eu legue;
Minha honra caiba à faca da incisão;
A quem fama danou, minha humilhação;
Reparte toda minha fama que viver
Com quem viver, e mal de mim não conceber.

"A ti, Colatino, meu espólio cometo;
Que lapso cometi eu para que o vejas!
Meu sangue lava a infâmia de meu feito;
Do torpe ato em vida, graça o fim enseja.
Não fraquejes, fraco coração, diz 'Que seja'.
Cede a minha mão; mão sobre ti dominante.
Morto tu, morrem ambos, ambos triunfantes."

Tal mortal plano tendo feito desolada,
Secando perlas salobres d'olho luzente,
Voz desafinada chama rouca a criada,
Cuja obediência acode prontamente,
Pois dever voa tão ligeiro quanto a mente.
O rosto de Lucrecia a moça remete
A prados inverniais se a neve ao sol derrete.

'Yet die I will not till my Collatine
Have heard the cause of my untimely death,
That he may vow, in that sad hour of mine,
Revenge on him that made me stop my breath.
My stained blood to Tarquin I'll bequeath,
Which by him tainted shall for him be spent,
And as his due writ in my testament.

'My honour I'll bequeath unto the knife
That wounds my body so dishonoured.
'Tis honour to deprive dishonour'd life;
The one will live, the other being dead.
So of shame's ashes shall my fame be bred,
For in my death I murder shameful scorn;
My shame so dead, mine honour is new born.

'Dear lord of that dear jewel I have lost,
What legacy shall I bequeath to thee?
My resolution, love, shall be thy boast,
By whose example thou revenged mayest be.
How Tarquin must be used, read it in me;
Myself, thy friend, will kill myself, thy foe,
And for my sake serve thou false Tarquin so.

'This brief abridgement of my will I make:
My soul and body to the skies and ground;
My resolution, husband, do thou take;
Mine honour be the knife's that makes my wound;
My shame be his that did my fame confound;
And all my fame that lives disbursed be
To those that live, and think no shame of me.

'Thou, Collatine, shalt oversee this will;
How was I overseen that thou shalt see it!
My blood shall wash the slander of mine ill;
My life's foul deed, my life's fair end shall free it.
Faint not, faint heart, but stoutly say, "So be it."
Yield to my hand; my hand shall conquer thee.
Thou dead, both die, and both shall victors be.'

This plot of death when sadly she had laid,
And wiped the brinish pearl from her bright eyes,
With untuned tongue she hoarsely calls her maid,
Whose swift obedience to her mistress hies,
For fleet-wing'd duty with thought's feathers flies.
Poor Lucrece' cheeks unto her maid seem so
As winter meads when sun doth melt their snow.

À senhora dá um bom-dia recatado
Com língua mansa, vera marca decorosa,
E ajusta à dor da patroa ar contristado,
Pois seu rosto vestia libré lamentosa,
Mas não ousava perguntar audaciosa
Por que seus dois sóis tão encobertos estavam,
Nem por que as faces em pesar se banhavam.

Mas tal chora a terra, o sol a se deitar,
Cada flor úmida tal olhos se derramam,
Assim a moça em fartas gotas vai molhar
Seus olhos rubros, pois simpatia reclamam
Aqueles claros sóis postos no céu da ama,
Que a luz extinguem no mar de ondas salgadas,
Fazendo a moça chorar tal noite orvalhada.

Um bom tempo tais boas criaturas restam,
Fontes de marfim cubas de coral enchendo.
Uma em justo pranto; à outra não molestam
Causas que não companhia, gotas vertendo.
Seu gentil sexo ao pranto sempre tendendo,
A si vexam por alheia tribulação,
Olhos afogam ou se parte o coração.

Pois no homem mente é rocha, na mulher, cera,
E toma forma tal como a rocha por isso.
O débil opresso, a estampa estrangeira
Se lhes forma por força, fraude ou artifício.
Não as chames pois autoras de seu suplício,
Não mais que a cera sofreria menoscabo
Estando impressa na figura dum diabo.

Sua lhaneza, tal um belo prado aberto,
Expõe todos os bichinhos a rastejar;
Nos homens, tal denso bosque, quedam decerto
Males entocados na treva a repousar.
Por paredes de cristal ciscos vão mirar.
Se homens ocultam crimes com grave porte,
Têm na face as faltas as mulheres sem sorte.

Homem algum acuse a flor que deteriora,
Mas censura o duro inverno que mata a flor.
Não quem é devorado, e sim quem devora,
Merece culpa. Oh, que não se tome por
Falta às pobres mulheres, aquela que for
Por abuso de homem: tais lordes, culpados,
Têm-nas, frágeis, inquilinas de seus pecados.

Her mistress she doth give demure good-morrow
With soft-slow tongue, true mark of modesty,
And sorts a sad look to her lady's sorrow,
Forwhy her face wore sorrow's livery,
But durst not ask of her audaciously
Why her two suns were cloud-eclipsed so,
Nor why her fair cheeks over-wash'd with woe.

But as the earth doth weep, the sun being set,
Each flower moisten'd like a melting eye,
Even so the maid with swelling drops gan wet
Her circled eyne, enforced by sympathy
Of those fair suns set in her mistress' sky,
Who in a salt-waved ocean quench their light,
Which makes the maid weep like the dewy night.

A pretty while these pretty creatures stand
Like ivory conduits coral cisterns filling.
One justly weeps; the other takes in hand
No cause, but company, of her drops' spilling.
Their gentle sex to weep are often willing,
Grieving themselves to guess at others' smarts,
And then they drown their eyes or break their hearts.

For men have marble, women waxen, minds,
And therefore are they form'd as marble will.
The weak oppress'd, the impression of strange kinds
Is form'd in them by force, by fraud, or skill.
Then call them not the authors of their ill
No more than wax shall be accounted evil
Wherein is stamp'd the semblance of a devil.

Their smoothness, like a goodly champaign plain,
Lays open all the little worms that creep;
In men, as in a rough-grown grove, remain
Cave-keeping evils that obscurely sleep.
Through crystal walls each little mote will peep.
Though men can cover crimes with bold stern looks,
Poor women's faces are their own fault's books.

No man inveigh against the wither'd flower,
But chide rough winter that the flower hath kill'd.
Not that devour'd, but that which doth devour,
Is worthy blame. O, let it not be hild
Poor women's faults, that they are so fulfill'd
With men's abuses: those proud lords, to blame,
Make weak-made women tenants to their shame.

O precedente do qual em Lucrecia vede,
Presa noturna do argumento premido
De pronta morte, e infâmia que sucede,
Ao com a morte sua danar ao marido.
Tal perigo na resistência presumido,
Um medo mortal todo o corpo percorreu,
E fácil é abusar corpo que morreu.

Temperança, pois, insta Lucrecia a falar
À pobre cópia de sua lamentação:
"Minha jovem," diz, "por que estão a rolar
Tais lágrimas, que te banham em profusão?
Se choras mágoa de minha suportação,
Sabe, boa moça, pouca ajuda trariam.
Ajudassem lágrimas, estas o fariam.

"Mas diz, jovem, quando foi" - aí fez parada
Para gemer doído - "Tarquino embora?"
"Dona, eu nem acordara," diz a criada,
"Tanto pior minha negligente demora.
Mas a falta em tal medida se minora:
Eu me levantei antes do raiar do dia,
E antes disso Traquino longe já ia.

"Mas, senhora, podendo ousar tua criada,
Pediria saber-te a desolação."
"Ó, quieta!" diz Lucrecia: "Sendo relatada,
Em nada lhe diminui a repetição,
Para expressá-la falta-me aptidão,
A tal tortura inferno podes chamar,
Quando mais se sente do que pode narrar.

"Vai, traz aqui pena, tinta e papel pristino.
No entanto, cá estão, podes te poupar. -
Que devo dizer? - Um homem de Colatino
Faz se aprontar, para logo logo levar
Uma missiva a meu lorde, amor, e par.
Manda estar a postos para que a leve;
A causa urge, e ela logo se escreve."

A criada vai, e ela escrever tenta,
Com a pena sobre o papel em suspensão.
Invento e mágoa travam luta violenta;
O que cabeça anota risca o coração;
Isto é seco demais, isto, afetação.
Tal como uma turba uma porta forçando,
Avultam invenções, primazia buscando.

The precedent whereof in Lucrece view,
Assail'd by night with circumstances strong
Of present death, and shame that might ensue
By that her death, to do her husband wrong.
Such danger to resistance did belong
That dying fear through all her body spread,
And who cannot abuse a body dead?

By this, mild patience bid fair Lucrece speak
To the poor counterfeit of her complaining:
'My girl,' quoth she, 'on what occasion break
Those tears from thee, that down thy cheeks are raining?
If thou dost weep for grief of my sustaining,
Know, gentle wench, it small avails my mood.
If tears could help, mine own would do me good.

'But tell me, girl, when went'--and there she stay'd
Till after a deep groan--'Tarquin from hence?'
'Madam, ere I was up,' replied the maid,
'The more to blame my sluggard negligence.
Yet with the fault I thus far can dispense:
Myself was stirring ere the break of day,
And, ere I rose, was Tarquin gone away.

'But, lady, if your maid may be so bold,
She would request to know your heaviness.'
'O, peace!' quoth Lucrece. 'If it should be told,
The repetition cannot make it less,
For more it is than I can well express,
And that deep torture may be call'd a hell
When more is felt than one hath power to tell.

'Go, get me hither paper, ink, and pen.
Yet save that labour, for I have them here. -
What should I say? - One of my husband's men
Bid thou be ready, by and by, to bear
A letter to my lord, my love, my dear.
Bid him with speed prepare to carry it;
The cause craves haste, and it will soon be writ.'

Her maid is gone, and she prepares to write,
First hovering o'er the paper with her quill.
Conceit and grief an eager combat fight;
What wit sets down is blotted straight with will;
This is too curious-good, this blunt and ill.
Much like a press of people at a door
Throng her inventions, which shall go before.

Enfim assim empeça: "Ó, digno senhor
Daquela indigna esposa a escrever,
Saúde a ti. Mais, emprega por favor,
Se queres, amor, tua Lucrecia rever,
Pronta celeridade em vir aqui ter.
Assim, reporto de nossa casa em pesar.
Dura a dor, palavras devo abreviar.

Ela dobra então o teor do que padece,
A mágoa certa incertamente a registrar.
Pelo curto escrito Colatino conhece
Seu pesar, mas não a natura do pesar.
Ela disse nada lhe ousa revelar
Temendo ser por ele da falta acusada
Antes que sangue tache escusa tachada.

Para além, vida e sentimento da aflição
Ela guarda, p'ra ele poder escutá-la,
Quando lamúria e pranto ornem a feição
De sua desgraça, para melhor livrá-la
Da suspeição que poderiam inculpá-la.
Para evitar mancha, não manchou a missiva
Com palavras; ação que lhes seja expressiva.

Ver cenas tristes move mais que ouvir contar,
Pois aí olho ao ouvido é narrador
Da tétrica ação de fato a contemplar
Em que cada papel só representa dor.
É mágoa de papel se escutada for.
O vau mais que as profundezas é barulhento,
Vaza a maré da dor ao palavroso vento.

Sua missiva selada, grafado ia:
"Em Ardea, a meu lorde, e sem demora."
O estafeta lesto, ela lha confia,
Mandando o criado rude correr tal fora
Galinha perdida quando o tempo piora.
P'ra ela é lenta a mais veloz velocidade;
Tais extremos sói urgir a extremidade.

O simples lacaio se curva até o chão
E, ruborizado, fixando o olhar,
Recebe a carta sem dizer nem sim nem não;
Em tímido candor põe-se a dali marchar.
Mas quem tem a culpa seu seio a ocupar
Pensa que todo olho vê a falta nua:
Lucrecia o crê corar pela desonra sua,

At last she thus begins: 'Thou worthy lord
Of that unworthy wife that greeteth thee,
Health to thy person. Next, vouchsafe t' afford,
If ever, love, thy Lucrece thou wilt see,
Some present speed to come and visit me.
So, I commend me from our house in grief.
My woes are tedious, though my words are brief.'

Here folds she up the tenor of her woe,
Her certain sorrow writ uncertainly.
By this short schedule Collatine may know
Her grief, but not her grief's true quality.
She dares not thereof make discovery
Lest he should hold it her own gross abuse
Ere she with blood had stain'd her stain'd excuse.

Besides, the life and feeling of her passion
She hoards, to spend when he is by to hear her,
When sighs and groans and tears may grace the fashion
Of her disgrace, the better so to clear her
From that suspicion which the world might bear her.
To shun this blot, she would not blot the letter
With words, till action might become them better.

To see sad sights moves more than hear them told,
For then eye interprets to the ear
The heavy motion that it doth behold
When every part a part of woe doth bear.
'Tis but a part of sorrow that we hear.
Deep sounds make lesser noise than shallow fords,
And sorrow ebbs, being blown with wind of words.

Her letter now is seal'd, and on it writ,
'At Ardea to my lord with more than haste.'
The post attends, and she delivers it,
Charging the sour-faced groom to hie as fast
As lagging fowls before the northern blast.
Speed more than speed but dull and slow she deems;
Extremity still urgeth such extremes.

The homely villain court'sies to her low
And, blushing on her, with a steadfast eye,
Receives the scroll without or yea or no,
And forth with bashful innocence doth hie.
But they whose guilt within their bosoms lie
Imagine every eye beholds their blame,
For Lucrece thought he blush'd to see her shame,

Quando ele, bom moço! Sabe Deus, carece
De espírito, vida, e audácia impudente.
Tais seres sem maldade o dever exercem
Ao falar com atos; já outros, insolentes,
Prometem ligeireza, agem lentamente.
Pois assim tal exemplo do tempo de outrora
Empenha justo olhar, palavras não penhora.

Seu vivo empenho suspeita nela avivou,
Tal que duplo fogo a ambas faces esquentou.
Que via a sanha de Tarquino ela pensou
E, corando junto, fitava-o atenta.
O olhar sério espanto nele alimenta.
Mais via o sangue sua face preencher,
Mais o cria mácula nela perceber.

Ela já pensa que ele demora a voltar,
Quando mal se fora o fiel servidor.
O tempo molesto mal pode suportar,
Pois já é baldo suspiro, pranto ou clamor;
Tanto ai fadiga ai, dor enfada dor,
Que ela as lamúrias cessa um minuto,
Pausando a achar nova forma de luto.

Enfim recorda-se onde pende dum prego
De Príamo Troia com engenho pintada
Ante a qual se estende o poderio grego,
Pelo rapto de Helena têm-na sitiada,
Aterrando Ílion ao céu elevada,
A qual o destro pintor tão soberba fez
Que parece o céu beijar as torres cortês.

A mil lamentáveis objetos que se viam,
Repto à natura, arte dava morta vida.
Gotas secas lágrimas vivas pareciam,
Ceifado o esposo, pela esposa vertidas.
Rubro sangue fuma, mestria exibida,
E olhos extintos lançam luzes cinzentas,
Tal brasas se extinguem em noites modorrentas.

Lá se figura o vanguardeiro a laborar
Coberto de terra e de suor lambuzado,
E nas torres de Troia se pode avistar
Até os olhos pelas seteiras lançados,
A contemplar aos gregos, desacomodados.
Nesta obra se expressa tal doce justeza
Que se vê nos olhos distantes a tristeza.

When, silly groom! God wot, it was defect
Of spirit, life, and bold audacity.
Such harmless creatures have a true respect
To talk in deeds, while others saucily
Promise more speed, but do it leisurely.
Even so this pattern of the worn-out age
Pawn'd honest looks, but laid no words to gage.

His kindled duty kindled her mistrust,
That two red fires in both their faces blazed.
She thought he blush'd, as knowing Tarquin's lust
And, blushing with him, wistly on him gazed.
Her earnest eye did make him more amazed.
The more she saw the blood his cheeks replenish,
The more she thought he spied in her some blemish.

But long she thinks till he return again,
And yet the duteous vassal scarce is gone.
The weary time she cannot entertain,
For now 'tis stale to sigh, to weep, and groan;
So woe hath wearied woe, moan tired moan,
That she her plaints a little while doth stay,
Pausing for means to mourn some newer way.

At last she calls to mind where hangs a piece
Of skilful painting, made for Priam's Troy,
Before the which is drawn the power of Greece,
For Helen's rape the city to destroy,
Threatening cloud-kissing Ilion with annoy,
Which the conceited painter drew so proud
As heaven, it seem'd, to kiss the turrets bow'd.

A thousand lamentable objects there,
In scorn of nature, art gave lifeless life.
Many a dry drop seem'd a weeping tear
Shed for the slaughter'd husband by the wife.
The red blood reek'd, to show the painter's strife,
And dying eyes gleam'd forth their ashy lights
Like dying coals burnt out in tedious nights.

There might you see the labouring pioneer
Begrimed with sweat and smeared all with dust,
And from the towers of Troy there would appear
The very eyes of men through loop-holes thrust,
Gazing upon the Greeks with little lust.
Such sweet observance in this work was had
That one might see those far-off eyes look sad.

Em grandes comandantes graça e majestade
Podereis ver, triunfando nos seus semblantes;
No jovem, ágil conduta e habilidade;
E cá e acolá o pintor nos põe diante
Pálidos covardes, com passo balouçante,
Os quais lacaios lassos tão bem parecendo,
Crer-se-ia vê-los se debater tremendo.

Em ambos Ajax e Ulisses, ó, que arte
De fisionomia se pode contemplar!
Cada face traçava o cor de cada parte,
A face ao porte claramente a revelar.
N'olho de Ajax, rija fúria a brilhar,
Mas a mirada que o astuto Ulisses lança
Mostra respeito e serena governança.

Lá vereis grave Nestor em exortação,
Tal fora a encorajar os gregos a lutar,
Exercendo tal sóbria ação com a mão
Que retinha atenção, seduzia o olhar.
A barba argêntea parecia, ao falar,
Vibrar alto abaixo, e dos lábios partia
O alento a se estender, que aos céus erguia.

Ao seu redor, uma multidão boquiaberta,
Que parece sorver seu conselho instruído,
Todos juntos ouvindo, em pose diversa,
Tal encantasse uma sereia seus ouvidos;
Uns altos, uns baixos, tal cuidado foi tido.
Várias cabeças, ao fundo quase escondidas,
Parecem se elevar, pondo a mente aturdida.

Cá a mão dum por sobre a cabeça de outro,
Nariz d'orelha do vizinho sombreado;
Cá um, pisado, reage, inchado e rubro;
Outro parece gritar blasfêmias, prensado;
Em seu furor tal furor é manifestado
Que, não foram de Nestor palavras doiradas,
Vê-se que debateriam com as espadas.

Pois à imaginação lá se apelava,
Acerto enganoso, tão denso, tão veraz,
Que a Aquiles sua lança figurava,
Tesa na mão armada; já ele, atrás,
Invisível: no olho da mente e não mais.
Uma mão, ou pé, ou perna, cabeça ou rosto,
Representavam um todo a ser suposto.

In great commanders grace and majesty
You might behold, triumphing in their faces;
In youth, quick bearing and dexterity;
And here and there the painter interlaces
Pale cowards, marching on with trembling paces,
Which heartless peasants did so well resemble
That one would swear he saw them quake and tremble.

In Ajax and Ulysses, O, what art
Of physiognomy might one behold!
The face of either cipher'd either's heart,
Their face their manners most expressly told.
In Ajax' eyes blunt rage and rigor roll'd,
But the mild glance that sly Ulysses lent
Show'd deep regard and smiling government.

There pleading might you see grave Nestor stand,
As 'twere encouraging the Greeks to fight,
Making such sober action with his hand
That it beguiled attention, charm'd the sight.
In speech, it seem'd, his beard, all silver white,
Wagg'd up and down, and from his lips did fly
Thin winding breath, which purl'd up to the sky.

About him were a press of gaping faces,
Which seem'd to swallow up his sound advice,
All jointly listening, but with several graces,
As if some mermaid did their ears entice;
Some high, some low, the painter was so nice.
The scalps of many, almost hid behind,
To jump up higher seem'd, to mock the mind.

Here one man's hand lean'd on another's head,
His nose being shadow'd by his neighbour's ear;
Here one being throng'd bears back, all boll'n and red;
Another smother'd seems to pelt and swear;
And in their rage such signs of rage they bear
As, but for loss of Nestor's golden words,
It seem'd they would debate with angry swords.

For much imaginary work was there,
Conceit deceitful, so compact, so kind,
That for Achilles' image stood his spear
Griped in an armed hand; himself, behind,
Was left unseen, save to the eye of mind.
A hand, a foot, a face, a leg, a head,
Stood for the whole to be imagined.

Fora dos muros de Troia tão sitiada,
Vindo à luta audaz Héctor, seu campeão,
Havia muitas mães troianas encantadas
Por brandir belas armas seu jovem varão,
Mas à esperança ligam tal rara ação,
Que atrás do júbilo surgia um segredo,
Tal mancha em rútilo metal: pesado medo.

Da costa do Dardanelos, onde lutavam,
Às margens do Simóis há sangue em profusão,
Cujas ondas imitar a luta buscavam,
Encrespando-se; começava o batalhão
A quebrar na margem gasta, e logo então
Vazava de volta, maior hoste encontrando:
Unem-se, a margem do Simóis espumando.

Chega Lucrecia a bem pintada seção
E vê a face que toda dor retratava.
Muitas vê que marcou pouco a aflição,
Mas nenhuma em que todo o pesar morava,
Até notar Hécuba, que desesperava
Fitando alarmada de Príamo os lanhos,
O qual sangra sob o pé de Pirro, ufano.

Nela esse pintor havia dissecado
Beleza que a aflição arruinava.
Seu rosto, com vincos e rugas disfarçado;
Do que ela era, nem vestígio restava.
Seu sangue azul em cada veia pretejava,
Faltando a fonte que os tubos murchos nutria,
Vida aprisionada em corpo morto exibia.

Lucrecia, olhos na triste sombra fixados,
Ao pesar d'anciã conforma seu sofrer,
A quem só faltam, para responder, seus brados,
Palavras de fel para algozes maldizer.
O pintor não era um deus p'ra lhos conceder:
Faz que Lucrecia maldade nele presuma
Ao dar-lhe tanto desgosto, e língua alguma.

"Pobre instrumento," diz ela, "inaudível,
Cantar-te-ei o pesar com língua plangente,
E darei à chaga de Príamo alívio,
E censurarei Pirro, que agiu torpemente.
E com lágrimas apagarei Tróia ardente,
E riscará os olhos torvos minha faca,
De todo inimigo grego que ora ataca.

And from the walls of strong-besieged Troy,
When their brave hope, bold Hector, march'd to field,
Stood many Trojan mothers, sharing joy
To see their youthful sons bright weapons wield,
And to their hope they such odd action yield
That through their light joy seemed to appear,
Like bright things stain'd, a kind of heavy fear.

And from the strond of Dardan, where they fought,
To Simois' reedy banks the red blood ran,
Whose waves to imitate the battle sought
With swelling ridges; and their ranks began
To break upon the galled shore, and than
Retire again, till, meeting greater ranks,
They join and shoot their foam at Simois' banks.

To this well-painted piece is Lucrece come
To find a face where all distress is stell'd.
Many she sees where cares have carved some,
But none where all distress and dolour dwell'd,
Till she despairing Hecuba beheld,
Staring on Priam's wounds with her old eyes,
Which bleeding under Pyrrhus' proud foot lies.

In her the painter had anatomized
Time's ruin, beauty's wreck, and grim care's reign.
Her cheeks with chaps and wrinkles were disguised;
Of what she was no semblance did remain.
Her blue blood changed to black in every vein,
Wanting the spring that those shrunk pipes had fed,
Show'd life imprison'd in a body dead.

On this sad shadow Lucrece spends her eyes,
And shapes her sorrow to the beldam's woes,
Who nothing wants to answer her but cries
And bitter words to ban her cruel foes.
The painter was no god to lend her those,
And therefore Lucrece swears he did her wrong
To give her so much grief and not a tongue.

'Poor instrument,' quoth she, 'without a sound,
I'll tune thy woes with my lamenting tongue,
And drop sweet balm in Priam's painted wound,
And rail on Pyrrhus that hath done him wrong,
And with my tears quench Troy that burns so long,
And with my knife scratch out the angry eyes
Of all the Greeks that are thine enemies.

"Mostra a rameira que a refrega suscitou,
P'ra com as unhas a beleza eu lhe rasgar.
Teu ardor lascivo, tolo Páris, ditou
Tal carga de ódio que faz Troia queimar;
Teu olho o fogo a arder fez alumiar;
E cá em Troia, só por teu olho ofender,
Pai, filho, senhora e filha devem morrer.

"Por que deve o prazer privado de um só
Tornar-se a praga pública de quantos for?
Que falta cometida só recaia só
Na cabeça daquele que foi transgressor;
Que almas inculpes fiquem livres da dor;
Pela ofensa de um devem tantos pagar,
Pecado privado todos contagiar?"

"Eis: cá chora Hécuba, cá Príamo morre,
Cá hirto Hector, cá Troilus, a fenecer,
Cá amigo com amigo jaz, sangue corre,
E amigo a amigo fere sem ver,
E lascívia dum tanta vida faz perder.
Sustara tardo Príamo do filho a chama,
Troia brilharia não com fogo e sim fama."

Ela aqui pranteia a Troia o mal pintado,
Pois mágoa, como um maciço sino pendente,
Posto a tocar, de si segue por ser pesado;
Pouca força faz soar o dobre dolente.
Faz Lucrecia um triste relato, diligente,
Aos traços da dor e às tintas d'afflição;
Confere-lhes voz, e toma-lhes a feição.

Lança ela os olhos por toda a pintura,
E de quem encontra mofino faz lamento.
Por fim vê, presa, uma tétrica figura;
Os pastores frígios mostram condoimento.
Seu rosto, mesmo aflito, traz contentamento;
A rota de Troia com os rústicos desce,
Tão calmo que a paciência troçar parece.

Nele o pintor laborou com toques ciosos
A velar o logro, dar à mansa ilusão
Passo humilde, ar calmo, olhos lacrimosos,
Cenho rijo: aceita a atribulação,
Sem rubor ou palor, mas tal combinação
Que o rubor rúbeo não era da culpa efeito,
Nem o palor alvo medo num falso peito.

'Show me the strumpet that began this stir,
That with my nails her beauty I may tear.
Thy heat of lust, fond Paris, did incur
This load of wrath that burning Troy doth bear;
Thy eye kindled the fire that burneth here;
And here in Troy, for trespass of thine eye,
The sire, the son, the dame, and daughter die.

'Why should the private pleasure of some one
Become the public plague of many moe?
Let sin, alone committed, light alone
Upon his head that hath transgressed so;
Let guiltless souls be freed from guilty woe;
For one's offence why should so many fall,
To plague a private sin in general?'

'Lo, here weeps Hecuba, here Priam dies,
Here manly Hector faints, here Troilus swoonds,
Here friend by friend in bloody channel lies,
And friend to friend gives unadvised wounds,
And one man's lust these many lives confounds.
Had doting Priam check'd his son's desire,
Troy had been bright with fame and not with fire.'

Here feelingly she weeps Troy's painted woes,
For sorrow, like a heavy-hanging bell,
Once set on ringing, with his own weight goes;
Then little strength rings out the doleful knell.
So Lucrece, set a-work, sad tales doth tell
To pencill'd pensiveness and colour'd sorrow;
She lends them words, and she their looks doth borrow.

She throws her eyes about the painting round,
And whom she finds forlorn she doth lament.
At last she sees a wretched image bound,
That piteous looks to Phrygian shepherds lent.
His face, though full of cares, yet show'd content;
Onward to Troy with the blunt swains he goes,
So mild, that Patience seem'd to scorn his woes.

In him the painter labour'd with his skill
To hide deceit, and give the harmless show
An humble gait, calm looks, eyes wailing still,
A brow unbent, that seem'd to welcome woe,
Cheeks neither red nor pale, but mingled so
That blushing red no guilty instance gave,
Nor ashy pale the fear that false hearts have.

Mas, tal demônio contumaz e habitual,
Mantinha frente que tão justa parecia,
E sob ela tão bem entrincheirava o mal,
Que nem a própria suspeição não suporia
Que falso dolo ou perjúrio mancharia
Tão belo dia com tais píceas tormentas,
Nem com infernal pecado tais formas bentas.

Compôs doce imagem o pintor com mestria
De Sinon perjuro, cuja astuta história
Do crédulo Príamo a morte seria;
Cujo verbo tal pólvora abrasa a glória
Da sólida Ílion, pela qual o céu chora;
E estrelinhas do sítio fixo saltavam
Caído o espelho onde as faces miravam.

Esta figura ela esmiuçou, dedicada,
Censurando ao pintor o esmero sem par,
Crendo outra efígie em Sinon abusada;
Forma assaz bela não sói má mente abrigar.
E o seguia fitando; e sempre a fitar,
Tal verdade em seu rosto simples notava
Que concluiu que a imagem falsificava.

"Não creio," diz ela, "que tamanha mentira" --
"Possa espreitar em tal aparência," pensou, --
Mas de Tarquino o vulto na mente ela vira
E sua língua em "pode" o "possa" mudou.
"Não creio" ela em tal sentido abandonou,
E formulou assim, "Não creio, claro está,
Que tal face traga outra mente que não má.

"Pois tal como sutil Sinon cá retratado,
Tão solene, tão abatido e tão composto,
Como se de mágoa ou labor fatigado,
A mim veio Tarquino sitiar, envolto
Em um manto honesto, no entanto roto
Com vício imo. Príamo o admitiu,
Eu a Tarquino; e minha Troia ruiu.

"Vede, como Príamo ouve e lacrimeja,
Vendo as lágrimas falsas por Sinon vertidas!
Príamo, ancião és sem que sábio sejas?
Cada lágrima custa a um troiano a vida.
Seu pranto é fogo, água alguma é produzida;
Tais rotundas perlas de que tens piedade
São fogo ardente a queimar tua cidade.

But, like a constant and confirmed devil,
He entertain'd a show so seeming just,
And therein so ensconced his secret evil,
That jealousy itself could not mistrust
False-creeping craft and perjury should thrust
Into so bright a day such black-faced storms,
Or blot with hell-born sin such saint-like forms.

The well-skill'd workman this mild image drew
For perjured Sinon, whose enchanting story
The credulous old Priam after slew;
Whose words like wildfire burnt the shining glory
Of rich-built Ilion, that the skies were sorry,
And little stars shot from their fixed places
When their glass fell wherein they view'd their faces.

This picture she advisedly perused,
And chid the painter for his wondrous skill,
Saying, some shape in Sinon's was abused;
So fair a form lodged not a mind so ill.
And still on him she gazed; and gazing still,
Such signs of truth in his plain face she spied
That she concludes the picture was belied.

'It cannot be,' quoth she, 'that so much guile' --
She would have said -- 'can lurk in such a look,'
But Tarquin's shape came in her mind the while
And from her tongue 'can lurk' from 'cannot' took.
'It cannot be' she in that sense forsook,
And turn'd it thus, 'It cannot be, I find,
But such a face should bear a wicked mind.

'For even as subtle Sinon here is painted
So sober-sad, so weary, and so mild,
As if with grief or travail he had fainted,
To me came Tarquin armed too, beguiled
With outward honesty, but yet defiled
With inward vice. As Priam him did cherish,
So did I Tarquin; so my Troy did perish.

'Look, look, how listening Priam wets his eyes,
To see those borrow'd tears that Sinon sheds!
Priam, why art thou old and yet not wise?
For every tear he falls a Trojan bleeds.
His eye drops fire, no water thence proceeds;
Those round clear pearls of his, that move thy pity,
Are balls of quenchless fire to burn thy city.

"Tais demônios tomam logro ao negro inferno,
Pois Sinon em seu fogo se treme de frio,
E esse frio abriga ao fogo eterno.
Tais contrários só se unem em compadrio
Para adular tolos e enchê-los de brio.
Fé de Príamo falso pranto a adular
Permite a Sinon Troia com água queimar."

Eis que, furibunda, tal paixão nela impera,
Que a paciência do peito é levada.
Sinon inerte com as unhas dilacera,
Comparando-o à visita malfadada
Cujo ato a fez de si mesma detestada.
Ao fim sorrindo assim à empresa larga:
"Tola, tola!" diz, "nem lhe doem suas chagas."

Assim monta e vaza o curso do pesar:
Queixa-se ela, e o tempo é um enfado.
Ora a noite, ora a aurora a desejar,
A ambos crê se quedarem demasiado.
Curto tempo longo é, pesar suportado;
Embora canse, nunca dorme a dor nefasta,
E quem vela vê como o tempo se arrasta;

A qual todo esse tempo lhe escapou à mente
Com imagens pintadas por ela empregado,
Da vivência da própria aflição insciente
Pelo alheio detrimento conjeturado,
Purgando os males no tormento figurado.
Alivia alguns, mas curar nunca se deu,
Pensar que coube a outrem o suplício seu.

Mas eis que o cioso estafeta, retornando,
Traz a casa seu lorde, vindo acompanhado,
O qual vê Lucrecia negro luto trajando,
Em torno dos olhos pelo pranto marcados,
Tais arco-íris no céu, aros azulados.
Tais cores em seu firmamento escurecido
Predizem temporal pr'além do já chovido;

Seu marido circunspecto, a isso vendo,
Pasma fita seu triste rosto sempre mais.
Olhos rubros e crus, mesmo em pranto fervendo,
A cor vivaz abatida em penas mortais.
Falta-lhe força p'ra perguntar "como vais";
Quedam ambos, como amigos que, separados,
Veem-se alhures, um ao outro mede os fados.

'Such devils steal effects from lightless hell,
For Sinon in his fire doth quake with cold,
And in that cold hot-burning fire doth dwell.
These contraries such unity do hold
Only to flatter fools and make them bold.
So Priam's trust false Sinon's tears doth flatter,
That he finds means to burn his Troy with water.'

Here, all enraged, such passion her assails,
That patience is quite beaten from her breast.
She tears the senseless Sinon with her nails,
Comparing him to that unhappy guest
Whose deed hath made herself herself detest.
At last she smilingly with this gives o'er:
'Fool, fool!' quoth she, 'his wounds will not be sore.'

Thus ebbs and flows the current of her sorrow,
And time doth weary time with her complaining.
She looks for night, and then she longs for morrow,
And both she thinks too long with her remaining.
Short time seems long in sorrow's sharp sustaining;
Though woe be heavy, yet it seldom sleeps,
And they that watch see time how slow it creeps;

Which all this time hath overslipp'd her thought
That she with painted images hath spent,
Being from the feeling of her own grief brought
By deep surmise of others' detriment,
Losing her woes in shows of discontent.
It easeth some, though none it ever cured,
To think their dolour others have endured.

But now the mindful messenger, come back,
Brings home his lord and other company,
Who finds his Lucrece clad in mourning black,
And round about her tear-distained eye
Blue circles stream'd like rainbows in the sky.
These water-galls in her dim element
Foretell new storms to those already spent;

Which when her sad-beholding husband saw,
Amazedly in her sad face he stares.
Her eyes, though sod in tears, look'd red and raw,
Her lively colour kill'd with deadly cares.
He hath no power to ask her how she fares;
Both stood, like old acquaintance in a trance,
Met far from home, wondering each other's chance.

Ele enfim, uma mão exangue lhe tomando,
Assim empeça: "Que desdita desmedida
A ti recaiu, que te quedas tiritando?
Meu bem, que revés faz tua boa cor lívida?
Por que estás em tal descontento vestida?
Expõe, querida, essa triste prostração,
E conta teu mal, p'ra termos reparação."

Três suspiros à mágoa ligam o pavio
Até que dispare palavra de pesar.
Pronta enfim a responder o que se inquiriu,
Prepara-se cândida a lhes revelar
Que a honra cativa lograram tomar,
Enquanto Colatino e os lordes que o guardam
Com séria atenção sua fala aguardam.

Pois este pálido cisne em águas brandas
Chama a canção triste de seu certo fim:
"Breves palavras," diz, "a transgressão demanda,
Quando escusa não repara a falta, enfim.
Mais ais que palavras prevalecem em mim,
E meus lamentos de toda medida passam,
A contar todos uma pobre língua lassa.

"Então seja seu único mister dizer:
Caro esposo, sendo tua cama almejada,
Estranho logrou no travesseiro jazer
Em que pousavas tua cabeça cansada;
E que maldade a mais seja imaginada,
Que me fosse feita em coação odienta,
Disso, oh, tua Lucrecia não 'stá isenta.

"Pois no temível breu da madrugada morta
Com sabre luzente minha alcova profana
Sorradeira criatura que flama porta,
E grita, calmo, 'Acorda, dama romana,
E acolhe meu amor; ou nódoa tirana
Imporei sobre ti e teus familiares,
Se a força de meu amor contraditares.

""Pois algum repulsivo criado teu,' diz,
'Se não vais teu gosto a meu fito atrelar,
Mato na hora, e logo a ti, infeliz,
E juro tê-la visto a realizar
Torpe ato lúbrico, cabendo ceifar
Os devassos no ato. Será tal ação
Fama minha, tua perpétua abjeção.'

At last he takes her by the bloodless hand
And thus begins: 'What uncouth ill event
Hath thee befall'n, that thou dost trembling stand?
Sweet love, what spite hath thy fair colour spent?
Why art thou thus attired in discontent?
Unmask, dear dear, this moody heaviness,
And tell thy grief, that we may give redress.'

Three times with sighs she gives her sorrow fire
Ere once she can discharge one word of woe.
At length address'd to answer his desire,
She modestly prepares to let them know
Her honour is ta'en prisoner by the foe,
While Collatine and his consorted lords
With sad attention long to hear her words.

And now this pale swan in her watery nest
Begins the sad dirge of her certain ending:
'Few words,' quoth she, 'shall fit the trespass best
Where no excuse can give the fault amending.
In me moe woes than words are now depending,
And my laments would be drawn out too long
To tell them all with one poor tired tongue.

'Then be this all the task it hath to say:
Dear husband, in the interest of thy bed
A stranger came, and on that pillow lay
Where thou was wont to rest thy weary head;
And what wrong else may be imagined
By foul enforcement might be done to me,
From that, alas, thy Lucrece is not free.

'For in the dreadful dead of dark midnight,
With shining falchion in my chamber came
A creeping creature, with a flaming light
And softly cried "Awake, thou Roman dame,
And entertain my love; else lasting shame
On thee and thine this night I will inflict
If thou my love's desire do contradict.

""For some hard-favour'd groom of thine," quoth he,
"Unless thou yoke thy liking to my will,
I'll murder straight, and then I'll slaughter thee
And swear I found you where you did fulfil
The loathsome act of lust, and so did kill
The lechers in their deed. This act will be
My fame and thy perpetual infamy."

"Nisso, lancei-me a reagir e gritar;
Então contra meu peito pôs ele a espada,
Jurando: não aquiescesse a suportar,
Seria eu para sempre silenciada;
E minha infâmia ficaria registrada:
Nunca na nobre Roma seria olvidado
O fim adúltero de Lucrecia e criado.

"Inimigo forte, pobre fraca que sou,
E tanto mais fraca com tamanho pavor.
Meu sangrento juiz a língua me obstou;
Pleito justo algum lá se podia interpor.
Sua lascívia escarlata dá seu penhor
Que a vista furtou-lhe minha graça faceira,
E roubado o juiz, é morte à prisioneira.

"Ensina-me a ser meu próprio advogado,
Ou ao menos este refúgio me consente:
Mesmo o sangue rude de abuso tachado,
Imaculada e pristina é minha mente;
Isso não se forçou, nem nunca foi tendente
A renúncias acessórias, e sempre pura
Dentro do abrigo envenenado perdura."

Cá o mercador da perda desesperado,
Cabeça pensa, voz barrada por pesar,
Com tristes olhos fixos, e braços trançados,
Dos lábios ora pálidos põe-se a soprar
P'ra longe a mágoa que lhe impede replicar.
Mas, infeliz que é, vão é desvelamento;
O que expele reabsorve seu alento.

Tal por um arco uma maré agitada
Ultrapassa o olho que a acompanhou,
Mas no remoinho sua força é domada
De volta ao estreito que veloz a lançou --
Fúria lança, fúria retoma, se passou --
Assim suspiros e penas a serra fazem:
Mágoa pulsam adiante e de volta trazem,

Padecimento mudo o qual ela nota,
E seu transe intempestivo desperta assim:
"Caro lorde, tua dor à minha dor dota
Dupla força; cheia por chuva não tem fim.
Teu padecer faz esta chaga aberta em mim
Mais viva e dolorida. Baste-lhe portanto
Afogar um pesar, um par d'olhos em pranto.

'With this, I did begin to start and cry;
And then against my heart he sets his sword,
Swearing, unless I took all patiently,
I should not live to speak another word;
So should my shame still rest upon record,
And never be forgot in mighty Rome
Th' adulterate death of Lucrece and her groom.

'Mine enemy was strong, my poor self weak,
And far the weaker with so strong a fear.
My bloody judge forbade my tongue to speak;
No rightful plea might plead for justice there.
His scarlet lust came evidence to swear
That my poor beauty had purloin'd his eyes,
And when the judge is robb'd the prisoner dies.

'O, teach me how to make mine own excuse,
Or at the least this refuge let me find:
Though my gross blood be stain'd with this abuse,
Immaculate and spotless is my mind;
That was not forced, that never was inclined
To accessory yieldings, but still pure
Doth in her poison'd closet yet endure.'

Lo, here, the hopeless merchant of this loss,
With head declined, and voice damm'd up with woe,
With sad set eyes, and wreathed arms across,
From lips new-waxen pale begins to blow
The grief away that stops his answer so.
But, wretched as he is, he strives in vain;
What he breathes out his breath drinks up again.

As through an arch the violent roaring tide
Outruns the eye that doth behold his haste,
Yet in the eddy boundeth in his pride
Back to the strait that forced him on so fast --
In rage sent out, recall'd in rage, being past --
Even so his sighs, his sorrows, make a saw
To push grief on, and back the same grief draw,

Which speechless woe of his poor she attendeth,
And his untimely frenzy thus awaketh:
'Dear lord, thy sorrow to my sorrow lendeth
Another power; no flood by raining slaketh.
My woe too sensible thy passion maketh
More feeling-painful. Let it then suffice
To drown one woe, one pair of weeping eyes.

"E por mim, se encantar-te assim posso eu,
Que fui tua Lucrecia, rogo atender:
Vinga-te sem tardar do inimigo meu,
Teu, meu, dele mesmo. Supõe me defender
Do que já foi. O auxílio que vais trazer
Vem muito tarde, mas que morra o traidor,
Pois nutre iniquidade pena não dispor.

"Mas antes que o nomeie, vós bons lordes," diz,
Aos que seguiram Colatino com nobreza,
"Empenhareis vossas palavras, tal condiz,
De em pronta acossa vingar esta vileza,
Pois é uma justa e meritória empresa
Com vingança armada a injustiça caçar.
Cavaleiros votam ao dano reparar."

Ante rogos tais, com nobre disposição,
Cada lorde põe-se a amparo prometer,
Por cavalaria atado à imposição,
Querendo o torpe inimigo conhecer.
Mas ela, grave mister inda por dizer,
Cessa-lhes os protestos. "Oh, revelai," diz,
"Como será limpa a tacha que nunca quis?"

"Qual será de minha ofensa a real natura,
Com terrível circunstância a me forçar?
Pode exculpar ao vil ato a mente pura,
Minha honra caída fazendo avançar?
Pode argumento absolver-me do azar?
Volta a se limpar uma fonte envenenada,
Por que não eu a tal mácula sujeitada?"

Nisso, põem-se todos a emitir juízo:
Mente impoluta exime corpo maculado,
Enquanto ela afasta, com um triste sorriso,
A face, mapa que traz impresso o traçado
Do duro infortúnio, com lágrimas gravado.
"Não, não," diz ela, "dama alguma doravante
Em meu pretexto buscará atenuante."

Suspirando então, tal se o coração partisse,
"Tarquino!" expele; "Ele," dá seguimento,
Mas mais que "ele" a pobre língua não disse,
Até que após soluços e retardamentos,
Ofegos, débeis e breves experimentos,
Sai-lhe: "É ele, ele, bons lordes, enfim,
Quem guia esta mão a tal chaga abrir em mim.

'And for my sake, when I might charm thee so,
For she that was thy Lucrece, now attend me:
Be suddenly revenged on my foe,
Thine, mine, his own. Suppose thou dost defend me
From what is past. The help that thou shalt lend me
Comes all too late, yet let the traitor die,
For sparing justice feeds iniquity.

'But ere I name him, you fair lords,' quoth she,
Speaking to those that came with Collatine,
'Shall plight your honourable faiths to me
With swift pursuit to venge this wrong of mine,
For 'tis a meritorious fair design
To chase injustice with revengeful arms.
Knights, by their oaths, should right poor ladies' harms.'

At this request, with noble disposition
Each present lord began to promise aid,
As bound in knighthood to her imposition,
Longing to hear the hateful foe bewray'd.
But she, that yet her sad task hath not said,
The protestation stops. 'O, speak, ' quoth she,
'How may this forced stain be wiped from me?'

'What is the quality of mine offence,
Being constrain'd with dreadful circumstance?
May my pure mind with the foul act dispense,
My low-declined honour to advance?
May any terms acquit me from this chance?
The poison'd fountain clears itself again,
And why not I from this compelled stain?'

With this, they all at once began to say
Her body's stain her mind untainted clears,
While with a joyless smile she turns away
The face, that map which deep impression bears
Of hard misfortune, carved in it with tears.
'No, no,' quoth she, 'no dame, hereafter living
By my excuse shall claim excuse's giving.'

Here with a sigh, as if her heart would break,
She throws forth Tarquin's name: 'He, he,' she says,
But more than 'he' her poor tongue could not speak,
Till after many accents and delays,
Untimely breathings, sick and short assays,
She utters this: 'He, he, fair lords, 'tis he
That guides this hand to give this wound to me.'

Pois aqui ela embainha no peito, cega,
Faca aguda que su'alma desembainha.
Tal golpe rende-a da profunda refrega
Daquela prisão poluta que a continha.
Seus ais contritos legam às nuvens acima
Alado espírito; voa pela ferida
Do destino danado a imortal vida.

Petrificados ante o ato estupendo
Ficam Colatino e lordes que chamou,
Até que o pai de Lucrecia, seu sangue vendo,
Sobre o corpo auto-exterminado pulou,
E da fonte purpúrea Brutus sacou
A faca homicida, e, no curso que faz,
Seu sangue, pífia vingança, sai-lhe atrás;

E borbulhando de seu peito se reparte
Em dois lentos rios, o sangue encarnado
Circunscreve o corpo dela por toda parte,
Que tal ilhéu saqueado jaz desolado,
Deserto e vazio neste mar desgraçado.
Parte do sangue rubro e puro restava,
A outra Tarquino sujou, e pretejava.

Cingindo a face em luto coagulada
Do sangue negro faz-se um aro aquoso,
Pranteando talvez a parte conspurcada;
E desde então, tal se por Lucrecia choroso,
Um sinal d'água traz o sangue vicioso,
E sangue impoluto vermelho permanece,
Ruborizando por aquele que apodrece.

"Filha querida," Lucrécio idoso brada,
"Essa vida era minha que ora tu privas.
Se nos filhos nossa efígie é retratada,
Onde viverei se Lucrecia é desviva?
Para um tal desfecho de mim não derivas.
Caso prefalecer genitores se possa,
Somos nós sua prole, não eles a nossa.

"Pobre espelho roto, tanto tinha mirado
Em teus doces traços minha renovação,
Mas agora o belo espelho, embaciado,
Mostra uma caveira em decomposição.
Oh, rasgaste das faces a minha feição,
Estilhaçaste a meu espelho a beldade,
Já nem vejo minha prévia identidade!

Even here she sheathed in her harmless breast
A harmful knife, that thence her soul unsheathed.
That blow did bail it from the deep unrest
Of that polluted prison where it breathed.
Her contrite sighs unto the clouds bequeath'd
Her winged sprite, and through her wounds doth fly
Life's lasting date from cancell'd destiny.

Stone-still, astonish'd with this deadly deed,
Stood Collatine and all his lordly crew,
Till Lucrece' father, that beholds her bleed,
Himself on her self-slaughter'd body threw,
And from the purple fountain Brutus drew
The murderous knife, and, as it left the place,
Her blood, in poor revenge, held it in chase;

And bubbling from her breast, it doth divide
In two slow rivers, that the crimson blood
Circles her body in on every side,
Who, like a late-sack'd island, vastly stood
Bare and unpeopled in this fearful flood.
Some of her blood still pure and red remain'd,
And some look'd black, and that false Tarquin stain'd.

About the mourning and congealed face
Of that black blood a watery rigol goes,
Which seems to weep upon the tainted place;
And ever since, as pitying Lucrece' woes,
Corrupted blood some watery token shows,
And blood untainted still doth red abide,
Blushing at that which is so putrified.

'Daughter, dear daughter,' old Lucretius cries,
'That life was mine which thou hast here deprived.
If in the child the father's image lies,
Where shall I live now Lucrece is unliv'd?
Thou wast not to this end from me derived.
If children predecease progenitors,
We are their offspring, and they none of ours.

'Poor broken glass, I often did behold
In thy sweet semblance my old age new born,
But now that fresh fair mirror dim and old
Shows me a bare-boned death by time outworn.
O, from thy cheeks my image thou hast torn,
And shivered all the beauty of my glass,
That I no more can see what once I was!

"Ó tempo, cessa teu curso e mais não dobres,
Se sobrestás quem sobreviver deveria!
Conquistará a podre morte às mais nobres
Mantendo vivas débeis almas sem valia?
Morta abelha velha, às novas a colmeia.
Pois vive, doce Lucrecia, revive a ver
Teu pai morto, e não eu a ti ver perder."

Nisso acorda Colatino do desvario
E pede a Lucrécio lhe dar à dor lugar,
E então sobre Lucrecia, sangrando um rio,
Se lança, seu pálido medo a banhar,
E finge por um termo morrer com seu par,
Até que pudor viril manda-o domar-se
E viver para da morte dela vingar-se.

De sua ima alma o fundo desgosto
Com mudo mandado à língua interpela.
A qual, feroz por mágoa ter-se-lhe imposto
Ou negado palavras que a dor debelam,
Começa a falar; mas nos lábios se atropelam
Débeis sons, ao cor tão baralhada valia
Que não podiam distinguir o que dizia.

"Tarquino," entanto, bem claro se emite,
Mas entredentes, tal se o nome a morder.
Uma tal borrasca, até que precipite,
Susta a maré do pesar, que só faz crescer.
Vem a chuva enfim, a ventania deter.
Eis genro e sogro disputa a travar:
Quem mais, por esposa ou filha, deve chorar.

Um a diz ser sua, o outro igualmente,
Sem que nenhum dos pleitos tenha triunfado.
O pai diz "Ela é minha." "Oh, minha somente,"
Torna o esposo. "Não me seja tomado
O título da dor. Não diga enlutado
Que a pranteia: pertencia-me em vida,
E só deve por Colatino ser carpida."

"Oh," diz Lucrécio, "mas esta vida eu dera
Que ela cedo e tarde demais entornou."
"Ai, ai," diz Colatino, "minha mulher era.
Posse minha, e meu o que ela matou."
Tal clamor de "filha" ou "mulher" ocupou
O ar disperso, que, a Lucrecia contendo,
"Minha filha" ou "mulher" ia respondendo.

'O time, cease thou thy course and last no longer
If they surcease to be that should survive!
Shall rotten death make conquest of the stronger
And leave the faltering feeble souls alive?
The old bees die, the young possess their hive.
Then live, sweet Lucrece, live again and see
Thy father die, and not thy father thee.'

By this starts Collatine as from a dream
And bids Lucretius give his sorrow place,
And then in key-cold Lucrece' bleeding stream
He falls, and bathes the pale fear in his face,
And counterfeits to die with her a space,
Till manly shame bids him possess his breath
And live to be revenged on her death.

The deep vexation of his inward soul
Hath served a dumb arrest upon his tongue,
Who, mad that sorrow should his use control
Or keep him from heart-easing words so long,
Begins to talk; but through his lips do throng
Weak words, so thick come in his poor heart's aid
That no man could distinguish what he said.

Yet sometime 'Tarquin' was pronounced plain,
But through his teeth, as if the name he tore.
This windy tempest, till it blow up rain,
Held back his sorrow's tide, to make it more.
At last it rains, and busy winds give o'er.
Then son and father weep with equal strife
Who should weep most, for daughter or for wife.

The one doth call her his, the other his,
Yet neither may possess the claim they lay.
The father says 'She's mine.' 'O, mine she is,'
Replies her husband. 'Do not take away
My sorrow's interest. Let no mourner say
He weeps for her, for she was only mine,
And only must be wail'd by Collatine.'

'O,' quoth Lucretius, 'I did give that life
Which she too early and too late hath spill'd.'
'Woe, woe,' quoth Collatine, 'she was my wife.
I owed her, and 'tis mine that she hath kill'd.'
'My daughter' and 'my wife' with clamours fill'd
The dispersed air, who, holding Lucrece' life,
Answer'd their cries, 'my daughter' and 'my wife.'

Brutus, que a faca de Lucrecia colheu,
Vendo-lhes no lamento tal emulação,
Veste em digna altivez o siso seu,
Enterra na chaga a alienação.
Pois com romanos tinha tal estimação
Como têm dos reis tolos espirituosos,
Pelos ditos atoleimados e jocosos.

Mas o hábito raso agora desmente
No qual funda astúcia tinha-lhe disfarçado,
E empunha oculto siso, sabiamente,
A sustar pranto por Collatinus chorado:
"Levanta," diz, "lorde de Roma ultrajado!
Que meu ser indetectado, por tolo tido,
Mande à escola teu juízo sabido.

"Ora, Colatino, pode dor dor curar?
Chaga chaga ajudar, queixa à calamidade?
Será vingança a si mesmo golpear
Pela vileza que sangrou tua beldade?
Tais modos pueris mostram debilidade.
Tua miserável dama julgou errado
Em matar-se, em vez de algoz ter ceifado.

"Teu coração não banhes, romano audaz,
No suave orvalho das lamentações!
Ajoelha-te cá e tua parte faz
Aos deuses romanos fazendo invocações,
Tal que presidam ver tais abominações --
Já que a própria Roma nelas é desgraçada --
Por nossas armas destas ruas extirpadas.

"Então, por nosso Capitólio se conjura,
E por este casto sangue que se manchou,
Pelo sol no céu que traz terrena fartura,
Por todos direitos que Roma nos legou,
Por de casta Lucrecia a alma, que contou
Seus males, e por esta faca ensanguentada,
Vingaremos esta boa esposa finada."

Dito isso, pousa sobre seu peito a mão,
E beija a faca fatal, voto a encerrar,
E convoca o restante à protestaçoão,
Que suas palavras aceitam, a pasmar.
Todos juntos, então, joelhos vão dobrar,
E o profundo voto, que fizera Brutus,
Volta a repetir, e a isso votam juntos.

Brutus, who pluck'd the knife from Lucrece' side,
Seeing such emulation in their woe,
Began to clothe his wit in state and pride,
Burying in Lucrece' wound his folly's show.
He with the Romans was esteemed so
As silly-jeering idiots are with kings,
For sportive words and uttering foolish things.

But now he throws that shallow habit by
Wherein deep policy did him disguise,
And arm'd his long-hid wits advisedly,
To cheque the tears in Collatinus' eyes:
'Thou wronged lord of Rome,' quoth he, 'arise!
Let my unsounded self, supposed a fool,
Now set thy long-experienced wit to school.

'Why, Collatine, is woe the cure for woe?
Do wounds help wounds, or grief help grievous deeds?
Is it revenge to give thyself a blow
For his foul act by whom thy fair wife bleeds?
Such childish humour from weak minds proceeds.
Thy wretched wife mistook the matter so
To slay herself, that should have slain her foe.

'Courageous Roman, do not steep thy heart
In such relenting dew of lamentations,
But kneel with me and help to bear thy part
To rouse our Roman gods with invocations,
That they will suffer these abominations --
Since Rome herself in them doth stand disgraced --
By our strong arms from forth her fair streets chased.

'Now, by the Capitol that we adore,
And by this chaste blood so unjustly stain'd,
By heaven's fair sun that breeds the fat earth's store,
By all our country rights in Rome maintain'd,
And by chaste Lucrece' soul that late complain'd
Her wrongs to us, and by this bloody knife
We will revenge the death of this true wife.'

This said, he struck his hand upon his breast,
And kiss'd the fatal knife, to end his vow,
And to his protestation urged the rest,
Who, wondering at him, did his words allow.
Then jointly to the ground their knees they bow,
And that deep vow, which Brutus made before
He doth again repeat, and that they swore.

Tendo feito esse sensato juramento,
Eles dali Lucrecia morta vão levar
Para exhibir por Roma seu corpo sangrento,
O torpe crime de Tarquino a publicar;
O que, feito com diligência, sem tardar,
Deram os romanos geral consentimento:
Punir Tarquino com eterno banimento.

When they had sworn to this advised doom,
They did conclude to bear dead Lucrece thence
To show her bleeding body thorough Rome,
And so to publish Tarquin's foul offence;
Which being done with speedy diligence,
The Romans plausibly did give consent
To Tarquin's everlasting banishment.

--	--